

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

— ANO REFERÊNCIA: 2018 —

Inhumas



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Câmpus
Inhumas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Relatório de Autoavaliação Institucional
Ano Referência- 2018
Câmpus Inhumas

Inhumas, Abril de 2019.



Reitoria do IFG

Reitor

Jerônimo Rodrigues da Silva

Diretoria Executiva

Adriana dos Reis Ferreira

Pró-Reitoria de Administração

José Carlos Barros Silva

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Amaury França Araújo

Pró-Reitoria de Ensino

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

Pró-Reitoria de Extensão

Daniel Silva Barbosa

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Francinete Silva Junior

Diretores Gerais dos Câmpus

Câmpus Águas Lindas

Tiago Gomes de Araujo

Câmpus Anápolis

Elza Gabriela Godinho Miranda

Câmpus Aparecida de Goiânia

Ana Lucia Siqueira de Oliveira

Câmpus Cidade de Goiás

Sandro Ramos de Lima

Câmpus Formosa

Murilo de Assis Silva

Câmpus Goiânia

Maria de Lourdes Magalhães

Câmpus Goiânia Oeste

Ubaldo Eleutério da Silva

Câmpus Inhumas

Luciano dos Santos

Câmpus Itumbiara

Aline Silva Barroso

Câmpus Jataí

Mara Rúbia de Souza Rodrigues Moraes

Câmpus Luziânia

Reinaldo de Lima Reis Júnior

Câmpus Senador Canedo

Aldemi Coelho Lima

Câmpus Uruaçu

Andreia Alves do Prado

Câmpus Valparaíso

João Marcos Bailão de Lima

Equipe Comissão Central da CPA 2017/2019

Jakeline Cerqueira de Moraes
Representante Técnica-Administrativa
Presidente

Darlene Ana de Paula Vieira
Representante Docente
Secretária Administrativa

Danielle Fernanda Moraes Pavan
Representante Técnico-Administrativa

Priscila Branquinho Xavier
Representante Docente

Ivaine Maria da Silva Melo
Representante Discente

Gustavo Henrique Garcez Andrade
Representante Discente

Liana Jayme Borges
Representante indicada pela Universidade Federal de Goiás

Antoniél Aniceto de Oliveira
Representante indicado pelo IFGoiano

Equipe Elaboradora – Subcomissão Local de Avaliação
Portaria nº 1879/2016

Samuel Machado Moreira
Representante Técnico-Administrativo
Presidente

Fernanda Guirra Martins
Representante Técnica-Administrativa

Maria Angélica Peixoto
Representante Docente

Sélvia Carneiro de Lima
Representante Docente

Andreia de Oliveira Corrêa
Representante Discente

Karina Pifardini Simões
Representante Discente

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFETs – Centros Federais de Educação Tecnológica

CEFET-GO – Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás

CIS – Comissão Interna de Supervisão

CODIR – Colégio de Dirigentes

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONSUP – Conselho Superior

CONEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar de Curso

CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente

CPPIR – Comissão Permanente para as Relações Étnico-Raciais

DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior

DINTER – Doutorado Interinstitucional

EAD – Ensino a Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

FIC – Formação Inicial e Continuada

IES – Instituições de Educação Superior

IFG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

IGC – Índice Geral dos Cursos

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

UFG – Universidade Federal de Goiás

IFGoiano – Instituto Federal Goiano

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IFSC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

MEC – Ministério da Educação

MINTER – Mestrado Interinstitucional

NAPNES – Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PIPECT – Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores

PIPART – Programa Institucional de Incentivo à Tradução

PIQS – Programa Institucional de Bolsa de Qualificação de Servidores

PPE – Plano de Permanência e Êxito

PPI – Projeto Pedagógico da Instituição

ProAPP – Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

SIC – Serviço de Informação ao Cidadão

SLAs – Subcomissões Locais de Avaliação

TAE – Técnico/a Administrativo/a

Lista de Quadros

Quadro 1: Número de alunos por curso	14
Quadro 2: Cursos FIC concluídos em 2018	14
Quadro 3: Cursos FIC em andamento	14
Quadro 4: Avaliações internas e externas	16
Quadro 5: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP	17
Quadro 6: Dimensões avaliadas pelo INEP no reconhecimento de cursos superiores.....	17
Quadro 7: Avaliação do curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos.....	17
Quadro 8: ENADE e CPC dos cursos superiores do Câmpus Inhumas	19
Quadro 9: Número de respondentes em 2017 e 2018	22
Quadro 10: Composição da CPA Central IFG 2017-2019.....	23
Quadro 11: Composição da SLA do Câmpus Inhumas.....	25
Quadro 12: População e amostra por segmento	29
Quadro 13: Respondentes por curso.....	30
Quadro 14: Alteração nos conceitos ou opções de resposta.....	30
Quadro 15: Cronograma de atividades desenvolvidas pela SLA	32
Quadro 16: Apresentação dos resultados no Eixo I - Planejamento e Autoavaliação Institucional.....	34
Quadro 17: Apresentação dos resultados no Eixo III - Políticas Acadêmicas	34
Quadro 18: Análise dos dados - Eixo I.....	36
Quadro 19: Comparativo 2017 vs. 2018 - Eixo I.....	37
Quadro 20: Análise dos dados - Eixo III.....	39
Quadro 21: Comparativo 2017 vs. 2018 - Eixo III.....	40
Quadro 22: Críticas e Sugestões por segmento	42
Quadro 23: Compilação dos assuntos ou temas mais citados nas críticas e sugestões	44
Quadro 24: Sugestões da SLA para o Eixo I.....	46
Quadro 25: Sugestões da SLA para o Eixo III.....	46

SUMÁRIO

Lista de Quadros	9
Introdução	11
1 Apresentação do Câmpus	12
1.1 Infraestrutura.....	15
2 Atos regulatórios da Educação Superior	15
2.1 Avaliações externas	16
2.1.1 Avaliações <i>in loco</i>	16
2.2 Demais indicadores de qualidade	18
2.3 Avaliações internas	19
2.4 Evolução e consolidação do processo de autoavaliação do IFG.....	20
2.5 Atual composição da CPA e da SLA do Câmpus Inhumas	23
3 Metodologia.....	26
3.1 Delineamento do estudo.....	27
3.2 Instrumentos e técnicas de coleta de dados	28
3.2.1 Questionários	28
3.2.2 Definição da população da pesquisa	28
3.2.3 Consulta a documentos institucionais.....	30
3.3 Escalas, critérios de análise dos resultados e indicações à Gestão.	30
3.4 Cronograma de execução das ações.....	31
4 Resultados, análises e sugestões	32
4.1 Resultados.....	34
4.2 Análise dos resultados	35
4.3 Críticas, sugestões e elogios	42
4.4 Sugestões para melhoria ou desenvolvimento dos aspectos mal avaliados.....	46
5 Desafios Para Os Próximos Processos De Autoavaliação.....	48
6 Referências	49
7 Anexos.....	50
7.1 Gráficos.....	50

INTRODUÇÃO

A Autoavaliação Institucional instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, de acordo com a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre seus objetivos produzir conhecimentos, identificar causas de problemas ou deficiências, subsidiar a tomada de decisão da Instituição, melhorar a qualidade da educação superior e, acima de tudo, prestar contas à sociedade.

A Autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFG, deve ser vista como um processo de autoconhecimento e prestação de contas a ser conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolvendo toda a comunidade que compõe a Instituição.

O processo de Autoavaliação Institucional é anualmente consolidado por meio de Relatórios de Autoavaliação Institucional que tem por finalidades sistematizar e levar ao conhecimento da comunidade os resultados obtidos, fomentar a cultura de avaliação institucional, promover melhorias na Instituição e subsidiar os processos de avaliação externa.

O processo de autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás foi conduzido a partir do Plano de Autoavaliação Institucional (2017-2019) que estabeleceu objetivos, métodos e prazos para a fortalecimento da cultura de autoavaliação e elaboração do presente Relatório de Autoavaliação Institucional do IFG, referente ao ano de 2018. Elaborado em sua versão PARCIAL, dentre as dez dimensões do Plano de Desenvolvimento Institucional, exigidas pelo art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a autoavaliação do ano 2018 aborda as seguintes dimensões:

Dimensão II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

Dimensão IV – a comunicação com a sociedade;

Dimensão VIII– planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

Dimensão IX – políticas de atendimento aos estudantes;

O Relatório está estruturado conforme proposta de roteiro da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e apresenta a seguinte estrutura:

1. Apresentação da Instituição: apresenta um breve histórico da Instituição e sua atual estrutura;

2. Atos regulatórios da Educação Superior: contextualiza o leitor a respeito dos atos regulatórios estabelecidos na Portaria nº 40 de 2007, atualizada em 2010;
3. Consolidação do processo de autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás: expõe a trajetória do processo de autoavaliação no Câmpus Inhumas.
4. Metodologia: apresenta métodos e etapas da condução da autoavaliação institucional do ano 2018, tais como: delineamento do estudo, instrumentos e técnicas de coleta de dados, definição da população de pesquisa, escalas e critérios de análise.
5. Resultados, análises e sugestões: nesta seção é apresentado ao leitor, os resultados da pesquisa de autoavaliação, as análises dos resultados e as propostas de melhorias ao IFG.
6. Desafios para os próximos processos de autoavaliação.

É importante destacar que o processo de elaboração e consolidação do Relatório de Autoavaliação é compreendido de forma substancial e não só como mero procedimento burocrático ou movimento de avaliar por avaliar. O presente Relatório busca contribuir efetivamente para promoção de melhorias na Instituição por meio da disponibilização dos dados, análises e sugestões da CPA para os agentes envolvidos nos processos deliberativos, de modo que as políticas institucionais sejam cada vez mais assertivas.

Os resultados da autoavaliação referente ao ano de 2018, presentes neste relatório, serão disponibilizados no site do IFG Câmpus Inhumas, serão amplamente divulgados à comunidade acadêmica e discutidos junto à gestão do Câmpus, em reuniões e eventos institucionais.

1 APRESENTAÇÃO DO CÂMPUS

O Câmpus Inhumas do IFG foi inaugurado em 20 de março de 2007 como uma Unidade Descentralizada de Ensino (Uned), denominação que marcou a primeira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país. Em dezembro de 2008, a antiga Uned transformou-se em Câmpus Inhumas, em virtude da conversão do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Goiás (Cefet-

GO) em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Atualmente, conta com ampla estrutura física e de serviços e com um quadro de servidores qualificados, capazes de proporcionar aos estudantes uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Nesta perspectiva, levando-se em conta as características e demandas regionais, foram escolhidas as principais áreas de atuação da Instituição: Informática, Química e Alimentos. Nestas áreas estão alocados os cursos de níveis médio e superior atualmente ofertados.

Durante este período, o Câmpus Inhumas, ciente de sua responsabilidade social, realizou além de suas atividades regulares de ensino, diversos projetos que envolveram a comunidade interna e externa, com o intuito de propiciar aos seus alunos e servidores meios de exercerem suas atividades de forma mais dinâmica e produtiva e à sociedade, o acesso a eventos artísticos, culturais, educacionais e científicos. Assim, como instituição pública socialmente comprometida, coloca-se a serviço do desenvolvimento de Inhumas e da região.

O Câmpus Inhumas oferece hoje três cursos técnicos integrados ao nível médio: Técnico em Agroindústria, Técnico em Informática para Internet e Técnico em Química. Ainda no nível médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Câmpus oferta atualmente o curso Técnico em Panificação que substituiu o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, extinto em 2013.

No nível superior, o Câmpus possui atualmente três cursos de graduação: Bacharelado em Sistemas de Informação, Licenciatura em Química e Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Entre os anos de 2008 e 2012 foi ofertado também o curso Bacharelado em Informática, atualmente em extinção, porém com estudantes ainda vinculados. No ano de 2018 o Câmpus começou também a atuar na pós-graduação oferecendo uma Especialização *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica e Profissional.

Além dos cursos próprios, citados acima, o Câmpus Inhumas oferece também 02 cursos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) na modalidade Ensino à Distância: a Especialização em Docência da Educação Profissional, Técnica e

Tecnológica (*Lato Sensu*) e o Curso de Formação Para Graduados Não Licenciados, que se destina a professores ou àqueles que desejam dedicar-se à docência, que possuem curso superior mas não são licenciados.

O número total de estudantes vinculados ao Câmpus Inhumas está detalhado no quadro a seguir:

Quadro 1: Número de alunos por curso

Curso	N.º de alunos
Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	89
Bacharelado em Informática ¹	21
Bacharelado em Sistemas de Informação	95
Especialização em Docência na Educação Básica e Profissional	45
Especialização em Docência da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica ²	30
Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados ²	25
Licenciatura em Química	69
Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria	82
Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática / Informática para Internet	112
Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manut. e Suporte em Informática - Modalidade EJA ³	2
Técnico Integrado ao Ensino Médio em Panificação - Modalidade EJA	52
Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química	115
Total	737

Fonte: Sistema Visão em 27 de março de 2019

1 - Em Extinção. São considerados estudantes que por algum motivo ainda não concluíram o curso.

2 - Cursos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

3- Em Extinção. São considerados estudantes que por algum motivo ainda não concluíram o curso.

Além dos cursos regulares, o Câmpus Inhumas vem também aumentando a oferta de cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), oportunizando a capacitação e o aprimoramento tanto para o mercado de trabalho, quanto para o prosseguimento dos estudos, a partir de demandas locais e específicas. Conforme informações fornecidas pela Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, seguem detalhados nos quadros abaixo os cursos FIC concluídos em 2018 e atualmente em andamento:

Quadro 2: Cursos FIC concluídos em 2018

Cursos FIC concluídos em 2018				
Nome do Curso	Período	Carga Horária	Vagas Ofertadas	Alunos Matriculados
Prática Musical com grupo de Percussão	10/2017 a 09/2018	160h	10	10
Redação e Interpretação de Textos	11/04/2018 a 22/12/2018	160h	40	40
Literatura e Língua Inglesa	17/04/2018 a 27/12/2018	160h	40	42
Informática Introdução ao desenvolvimento de sites utilizando HTML e CSS	09/2018 a 12/2018	62h	34	24

Quadro 3: Cursos FIC em andamento

Cursos FIC em andamento				
Nome do Curso	Período	Carga Horária	Vagas Ofertadas	Alunos Matriculados
Informática Básica, ferramentas de pesquisa e uso de aplicativos para celulares - Fami	13/08/2018 a 03/06/2019	160h	60	57
Redação e Interpretação de Textos	07/03 a 05/12/2019	160h	50	50
Literatura e Língua Inglesa	07/03 a 05/12/2019	160h	30	22
Química para o Enem	06/03 a 06/12/2019	162h	30	29

1.1 INFRAESTRUTURA

A área total do Câmpus é de 42.874,82 metros quadrados, dos quais 12.525,27 metros quadrados representam a área construída.

Apesar de ainda não ter concluído todas as obras previstas para sua completa instalação, o Câmpus Inhumas possui estrutura nova e moderna, adequada ao desenvolvimento da maioria das atuais demandas administrativas e pedagógicas, possibilitando aos alunos e servidores exercerem suas atividades em um ambiente agradável e seguro.

Compõem parte desta estrutura:

- Laboratórios de Informática, completos e em pleno funcionamento;
- Laboratórios de práticas concluídos: Química, Bromatologia, Tecnologia de Carnes e de Derivados de Leite;
- Laboratórios de práticas nas áreas: Panificação, Análise Sensorial, Biologia, Microbiologia e Microscopia, Física e Matemática;
- Biblioteca, acompanhada de sala de estudos, acervo atualizado e computadores com acesso à Internet;
- Instrumentos musicais e equipamentos esportivos;
- Quadra coberta, pista de atletismo e campo de futebol.

2 ATOS REGULATÓRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Em primeiro lugar é preciso contextualizar o/a leitor/a sobre quais são os atos e processos regulatórios que as Instituições de Educação Superior - IES - estão submetidas e qual o papel da CPA nos mesmos. Deste modo, tendo em vista a conformidade e a qualidade da oferta de cursos de educação superior no Brasil, o MEC/ INEP condiciona o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos a atos regulatórios de Credenciamento e Recredenciamento Institucional; Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de

graduação, disciplinados pela Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010 e, o Decreto 5773 de 09 maio de 2006.

Os processos regulatórios realizados pelo INEP consideram e avaliam as IES a partir de avaliações externas e internas, conforme quadro a seguir:

Quadro 4: Avaliações internas e externas

Avaliações internas	Avaliações Externas	Indicadores de Qualidade
Relatórios da Comissão Própria de Avaliação - CPA	Avaliações <i>in loco</i> , relacionadas aos processos de credenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE
		Conceito Preliminar de Curso (CPC), gerado a partir do ENADE e outros insumos.
		Índice Geral dos Cursos - IGC , gerado a partir dos CPCs e outros insumos.

2.1 AVALIAÇÕES EXTERNAS

2.1.1 Avaliações *in loco*

As avaliações *in loco* compõem os processos regulatórios da educação superior. Tais avaliações são realizadas por comissões do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em visita à IES, com objetivo de avaliar as instituições, nos processos de credenciamento e recredenciamento, e seus cursos, nos processos de autorização, reconhecimento de curso e renovação de reconhecimento de curso.

O INEP utiliza instrumentos próprios que identificam o perfil institucional por meio de seus cursos, atividades, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

No Instrumento de Avaliação Institucional do INEP, documento norteador das avaliações institucionais, as 10 dimensões do PDI são organizadas em 5 eixos, conforme quadro que segue:

Quadro 5: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP

EIXOS	DIMENSÕES
Eixo I - Planejamento e Avaliação Institucional	Considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
Eixo II - Desenvolvimento Institucional	Contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.
Eixo III – Políticas Acadêmicas	Abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.
Eixo IV – Políticas de Gestão	Compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.
Eixo V – Infraestrutura Física	Corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

No âmbito do reconhecimento dos cursos superiores, de acordo com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP¹, deverão ser avaliadas três dimensões:

Quadro 6: Dimensões avaliadas pelo INEP no reconhecimento de cursos superiores.

Dimensão 1	Organização Didático-Pedagógica
Dimensão 2	Corpo docente e tutorial
Dimensão 3	Infraestrutura

O último curso superior a receber o reconhecimento, no Câmpus Inhumas, foi o Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, cuja avaliação ocorreu entre os dias 29/10 e 01/11/2017, tendo recebido os conceitos abaixo:

Quadro 7: Avaliação do curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos

Curso	Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 3	Conceito
Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	3,8	4,5	4	4

¹ Em outubro de 2017 o INEP publicou a última versão do Instrumento de Avaliação de cursos de graduação, disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf

2.2 DEMAIS INDICADORES DE QUALIDADE

ENADE - O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O Ministério da Educação define, anualmente, as áreas propostas pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A principal legislação que rege o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE é a Portaria Normativa MEC nº 40, de 12/12/2007, republicada em 29/12/2010. Porém, a cada edição do ENADE, é publicada uma nova portaria normativa, o que gera especificidades de normas para cada edição. Encontramos, ainda, normatização sobre o ENADE na Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes:

Art. 5.º A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

§ 1.º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Curso de capacitação 2014 21

§ 2.º O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3.º A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4.º A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.

§ 5.º O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

CPC e IGC - Conforme Portaria Normativa MEC nº 40:

Art. 33-B São indicadores de qualidade, calculados pelo INEP, com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria, aprovada pela CONAES, atendidos os parâmetros da Lei nº 10.861, de 2004:

I - de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa no 4, de 05 de agosto de 2008;

II - de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), instituído pela Portaria Normativa no 12, de 05 de setembro de 2008;

III - de desempenho de estudantes: o conceito obtido a partir dos resultados do ENADE;

§ 1.º O CPC será calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, observado o art. 33-E, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.

§ 2.º O IGC será calculado anualmente, considerando: I - a média dos últimos CPC's disponíveis dos cursos avaliados da Instituição no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;

Para os indicadores de qualidade - CPC e IGC - e para as avaliações *in loco*, serão atribuídos conceitos avaliativos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, onde, conceitos 1 e 2 são considerados insatisfatórios; conceito 3 é considerado satisfatório; conceito 4 é considerado um bom conceito de qualidade e; conceito 5 é considerado um excelente conceito de qualidade.

De acordo com os últimos relatórios publicados pelo INEP, referentes ao ano de 2017², os cursos superiores do Câmpus Inhumas avaliados naquele ano, obtiveram os seguintes conceitos:

Quadro 8: ENADE e CPC dos cursos superiores do Câmpus Inhumas

Curso	ENADE	CPC
Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	3	3
Licenciatura em Química	2	3

2.3 AVALIAÇÕES INTERNAS

Com o objetivo de implantar os processos de avaliação nas instituições de ensino superior, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e determinou a criação das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) como forma de avaliação interna, na qual daremos destaque:

Art. 11. Cada Instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos

² Na data de elaboração deste relatório (março e abril) os dados referentes ao ano de 2018 ainda não haviam sido disponibilizados pelo INEP.

de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – constituição por ato do dirigente máximo da Instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de educação superior. (BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

O depósito dos relatórios de avaliação institucional no sistema e-MEC³ é uma das principais frentes de trabalho da Comissão Própria de Avaliação. A regularidade dos relatórios é requisito para o prosseguimento do processo de credenciamento da Instituição, conforme regulamentação publicada pelo MEC:

Art. 61-D Será mantido no cadastro e-MEC, junto ao registro da Instituição, campo para inserção de relatório de autoavaliação, validado pela CPA, a ser apresentado até o final de março de cada ano, em versão parcial ou integral, conforme se trate de ano intermediário ou final do ciclo avaliativo. (BRASIL, Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010).

Em relação à esta responsabilidade primordial da CPA, a Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP estabeleceu os seguintes prazos e procedimentos para o envio dos relatórios ao MEC:

A partir do ano de referência de 2015 o Relatório de Autoavaliação será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:

- até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial
- até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial
- até 31 de março de 2018 – relatório integral

2.4 EVOLUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO IFG

A autoavaliação institucional no IFG teve início em 2004 com a implantação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tão logo constituída, mediante Portaria nº 313, de 12/08/2004 e alterada pela Portaria 601, de 23/11/2004, iniciou seus trabalhos com a elaboração do projeto e regulamento da CPA. Desde o ano de 2005 a CPA tem elaborado seus relatórios de autoavaliação.

³e-MEC: Sistema eletrônico de tramitação de processos regulatórios da educação superior.

Um marco importante para o trabalho da CPA foi a implantação das Subcomissões Locais de Avaliação (SLAs), a partir do ano de 2015, conforme o disposto no § 1º, Art. 8º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, aprovado pela Resolução CONSUP nº 006, de 31 de março de 2014. Como resultado desta ação, foram formadas as subcomissões nos Câmpus: Anápolis, Formosa, Goiânia, Itumbiara, Jataí e Luziânia. Em 2016, Subcomissões Locais foram implantadas no demais Câmpus do IFG.

Em consonância com a legislação vigente, a CPA do IFG atua de forma autônoma e independente dos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição e, para fins de suporte administrativo, a CPA é vinculada à Diretoria Executiva.

Em 2017 a CPA elaborou seu Plano de autoavaliação Institucional, que compreende os anos de 2017 a 2019, abordando metodologias de elaboração de seus relatórios, metodologias de sensibilização da comunidade acadêmica e metodologias de meta-avaliação. O Plano prevê, ainda, a elaboração anual de relatórios de autoavaliação locais, por Câmpus, cujos responsáveis pela elaboração são as subcomissões locais de avaliação, além da elaboração do relatório de autoavaliação institucional geral, cuja responsável pela elaboração é a CPA (central) do IFG.

Observa-se que o Plano de Autoavaliação Institucional tornou-se um instrumento de suma relevância para evolução e consolidação do Processo de Autoavaliação, uma vez que ele define metodologias, processos, critérios e a avaliação dos mesmos na etapa da Meta-avaliação. Deste modo, a avaliação do processo anterior permite um melhor planejamento do processo avaliativo subsequente.

Todas as etapas de atuação da CPA, previstas no Plano, foram cumpridas em 2018, dentre elas merecem destaque as etapas de meta-avaliação e planejamento. Conforme previsto no Plano de Autoavaliação, separou-se tempo e espaço (II Seminário de Autoavaliação Institucional) para que a comunidade interna, as SLA's e a CPA Central apresentassem críticas e sugestões a respeito das estratégias e metodologias adotadas no processo avaliativo de 2017. Dentre os aspectos levantados que influenciaram o planejamento do processo de autoavaliação em 2018 estão:

- Extensão e complexidade do questionário;

-Rigor excessivo nas escalas e critérios de análise adotados na análise dos dados quantitativos;

-Ampliação da participação da comunidade;

Para sanar as críticas à forma do questionário, foram designado mediante Portaria, membros adicionais à CPA, com o objetivo de reelaborar o questionário de forma a torná-lo mais sucinto e objetivo a partir da solicitação de indicações das Direções Gerais dos 14 Câmpus e 5 Pró-Reitorias.

No contexto de consolidação do Processo Avaliativo na Instituição a sensibilização da comunidade, apontado como um ponto a ser melhorado, mereceu destaque na etapa de planejamento da avaliação 2018. Deste modo, consolidou-se a estratégia de divulgar notícias de divulgação do questionário de autoavaliação nos canais de comunicação com a comunidade interna: e-mail, boletim de serviço e site institucional. Além disso, foi disponibilizado no Sistema Q-Acadêmico o link do questionário. As SLA's sensibilizaram a comunidade discente, docente e técnico-administrativa em reuniões institucionais e nas salas de aula. Além disso, foram afixados nos Câmpus e na Reitoria *QR Codes* que permitiam o acesso ao questionário através de dispositivos móveis. Tais medidas foram fundamentais para um incremento de 57% no total de respostas em todo o IFG.

No Câmpus Inhumas, todas as medidas citadas também foram importantes, resultando num aumento expressivo (51,92%) no número de respondentes, conforme o quadro abaixo:

Quadro 9: Número de respondentes em 2017 e 2018

Segmento	Ano		Incremento
	2017	2018	
Discente	70	134	91,43%
Docente	51	66	29,41%
TAE	35	37	5,71%
Total	156	237	51,92%

Outra ação valorizada pela SLA do Câmpus Inhumas foi a apresentação dos resultados do relatório de 2017 à comunidade acadêmica, reforçando para o dia a dia da instituição a relevância do processo de autoavaliação institucional. Vale destacar que a apresentação desses resultados, provavelmente, contribuiu para o aumento significativo

de respondentes, uma vez que o participante se sentirá mais motivado a responder um novo questionário, caso receba a devolutiva do anterior.

2.5 ATUAL COMPOSIÇÃO DA CPA E DA SLA DO CÂMPUS INHUMAS

A CPA é organizada por uma Comissão Central e Subcomissões Locais de Avaliação (SLAs). A Comissão Central é constituída por representantes eleitos, titulares e suplentes, do corpo docente, técnico-administrativo, discentes e representantes da sociedade civil e, as Subcomissões Locais são compostas por representantes do corpo docente, técnico-administrativo, discentes e seus respectivos suplentes.

A CPA compreende a autoavaliação institucional como um processo de compromisso coletivo e formativo, de diagnóstico, que tem como objetivos identificar as potencialidades e as fragilidades institucionais e propor melhorias nas suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. O Quadro 8 apresenta a equipe da CPA Central do IFG, instituída pela Portaria nº 1.189, de 03 julho de 2017 atualizada pela Portaria nº 2.453 de 16/10/2016, atualizada pela Portaria nº 265, de 28/02/2019.

Quadro 10: Composição da CPA Central IFG 2017-2019

CPA CENTRAL			
Nome	Câmpus / Instituição	Segmento	Nº e Data da Portaria de Designação
Jakeline Cerqueira de Moraes	Goiânia	TAE	1.189 de 03/07/2017
Danielle Fernanda M. Pavan	Reitoria		
Priscila Branquinho Xavier	Inhumas	Docente	
Darlene Ana de Paula Vieira	Inhumas		
Ivaine Maria da Silva Melo	Formosa	Discente	
Gustavo Henrique G. Andrade	Formosa		
Liana Jayme Borges	Repres. da UFG	Sociedade Civil	
Antoniél Aniceto de Oliveira	Repres. do IFGoiano		

As competências da Comissão Própria de Avaliação (Central) são:

- Discutir, elaborar, socializar e implantar o Plano de Avaliação Institucional, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica;

- Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento das atividades avaliativas desenvolvidas pelas Subcomissões em cada Câmpus que integra o IFG;
- Sistematizar os dados apresentados nos Relatórios de Autoavaliação Locais, elaborados pelas Subcomissões de Avaliação, dos diversos Câmpus que integram o IFG, de forma a constituir um único Relatório;
- Elaborar Relatórios de Autoavaliação Institucional: com postagem da versão integral até **31/03/2018** e postagem da versão parcial até **31/03/2019**, conforme orientações da Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP;
- Divulgar os resultados da autoavaliação mediante reuniões e documentos informativos impressos e/ou eletrônicos, acessíveis às comunidades interna e externa;
- Acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- Sistematizar as sugestões das subcomissões para a promoção do desenvolvimento institucional;
- Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e à comunidade acadêmica.
- Acompanhar a implementação das propostas de melhorias encaminhadas aos gestores pela CPA.
- Proceder à devolutiva institucional dos resultados das avaliações externas e internas aos sujeitos envolvidos no processo;
- Manter arquivo das atividades realizadas.

No Câmpus Inhumas, a Subcomissão Local de Avaliação foi constituída por meio da Portaria n.º 1.879, de 23 de agosto de 2016. Após várias recomposições, em função da substituição de alguns dos membros originalmente eleitos, a SLA tem atualmente a seguinte composição, conforme Portaria n.º 540 de 23 de Fevereiro de 2018:

Quadro 11: Composição da SLA do Câmpus Inhumas

SLA Câmpus Inhumas		
Nome	Titular / Suplente	Segmento
Karina Pifardini Simões	Titular	Discente
Andréia de Oliveira Corrêa	Suplente	
Sélvia Carneiro de Lima	Titular	Docente
Maria Angélica Peixoto	Suplente	
Samuel Machado Moreira (Presidente)	Titular	Técnico-Administrativo
Fernanda Guirra Martins	Suplente	

São responsabilidades das Subcomissões Locais de Avaliação (CPA):

- Socializar e implementar o Plano de Avaliação Institucional definido pela CPA;
- Mobilizar a participação da comunidade acadêmica, de cada Câmpus, no processo de avaliação institucional;
- Divulgar o processo de autoavaliação, bem como seus resultados, mediante reuniões e documentos informativos impressos e/ou eletrônicos, acessíveis às comunidades interna e externa;
- Acompanhar e divulgar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- Organizar e acompanhar a aplicação dos instrumentos de avaliação nos Câmpus, assim como a análise e sistematização dos dados coletados;
- Elaborar o Relatório de Autoavaliação Local, avaliando seus respectivos Câmpus e cursos;
- Apontar, no Relatório de Autoavaliação Local, as dificuldades/pontos fracos, os pontos fortes e propostas de desenvolvimento para seus respectivos Câmpus, cursos e para a Instituição;
- Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e a comunidade acadêmica;
- Acompanhar a implementação das propostas de melhorias encaminhadas aos gestores pela CPA.
- Proceder a devolutiva institucional dos resultados das avaliações externas e internas aos sujeitos envolvidos no processo e acompanhar as ações de melhoria, decorrentes da autoavaliação;
- Manter arquivo das atividades realizadas.

3 METODOLOGIA

Em 2018, o processo de autoavaliação considerou as devolutivas oriundas da meta-avaliação do processo, conforme definido no Plano de Autoavaliação Institucional, ocorrida durante o Seminário de Autoavaliação Institucional, realizado no dia 18 de junho de 2018, no Câmpus Goiânia do IFG.

Entre os pontos fortes apontados estão:

- A consolidação do processo de autoavaliação institucional, com maior ênfase nos Câmpus;
- Interação entre as Subcomissões de Avaliação dos Câmpus e interação destas com a CPA Central;
- A elaboração dos Relatórios de Autoavaliação dos Câmpus;
- Estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica adotadas tais como utilização de símbolos bidimensionais (QR Codes) que facilitaram a divulgação e o acesso ao questionário de autoavaliação institucional.

As principais críticas ao processo de 2017 foram:

- Extensão e complexidade do questionário de autoavaliação aplicado para comunidade interna como elemento desmotivador da participação da comunidade no processo de autoavaliação.
- Excessivo rigor nas escalas e critérios de análise definidos;
- Ausência das avaliações externas no Relatório de Autoavaliação de 2017.

Do II Seminário de Autoavaliação foi construído ainda o encaminhamento de sugerir e estimular aos gestores do IFG uma maior apropriação e utilização do relatório de autoavaliação institucional nos processos de Planejamento Institucional.

Desta forma, fundamentado no art. 4º, Parágrafo 5º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), (Resolução CONSUP/IFG nº17 de 15 de outubro de 2015) e visando aprimorar o processo de autoavaliação de 2018, foi

instituído através da Portaria 2.581, de 6 de novembro de 2018, a partir da indicação dos Câmpus e Pró-Reitorias, membros adicionais à CPA, com a finalidade de reelaborar o questionário de autoavaliação.

Os membros adicionais trabalharam em conjunto com a CPA Central e SLAs no processo de reelaboração do questionário tornando-o mais objetivo, rápido sem desviar do objetivo de avaliar os Eixos e Dimensões escolhidos (Planejamento e Autoavaliação Institucional e Políticas Acadêmicas) para serem abordados na pesquisa institucional.

O presente relatório, busca expressar uma análise a partir de diferentes fontes de dados produzidos pela CPA e pela instituição, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da CPA.

Nas seções que seguem apresenta-se o delineamento do estudo, os eixos e dimensões contempladas, assim como, a população pesquisada, seus extratos e unidade de análises. Descreve-se, ainda, os instrumentos de coleta dos dados utilizados, as técnicas de coleta dos dados, as escalas adotadas para autoavaliação e os critérios de análise considerados.

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O estudo abrange um diagnóstico e uma análise da Instituição considerando-se 02 (dois) eixos e suas respectivas Dimensões, conforme previstos no instrumento de avaliação institucional:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão 4: a comunicação com a sociedade.

Dimensão 9: políticas de atendimento aos estudantes.

3.2 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

O diagnóstico acerca das potencialidades e fragilidades do Câmpus (autoavaliação), está baseado na consulta à comunidade através de questionários elaborados pela CPA e aplicados entre 01 de novembro e 15 de dezembro de 2018. Outros dados citados ao longo do relatório foram obtidos por meio de consulta a relatórios e documentos oficiais, entretanto, não foram preponderantes na análise que segue.

3.2.1 Questionários

O principal instrumento de coleta de dados para o processo de autoavaliação institucional consistiu em questionários tipo survey, estruturados com perguntas fechadas e abertas de modo a possibilitar a captação de dados quantitativos, bem como, abrir espaço para sugestões da comunidade sobre os aspectos avaliados.

Os questionários foram construídos de forma a abranger as especificidades de cada segmento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e servidores técnico-administrativos/as lotados nos 14 Câmpus da Instituição e na Reitoria.

No que diz respeito ao conteúdo, os questionários abordaram de forma concisa e objetiva Planejamento e Autoavaliação e Políticas acadêmicas e suas respectivas dimensões tendo em vista eliminar problemas de interpretação e complexidade do questionário.

Os questionários, foram disponibilizados à comunidade através da plataforma *Limesurvey*, no período que abrangeu o dia 01 de novembro até o dia 15 de dezembro de 2018. Os links de acesso foram divulgados nos meios de comunicação institucionais: página eletrônica da Instituição, e-mail institucional, sistema acadêmico, boletins de notícias e materiais impressos afixados nos Câmpus com *QR Codes* que direcionavam a comunidade à página da pesquisa .

Cabe salientar que a participação na pesquisa de autoavaliação se deu de forma espontânea e não obrigatória, entretanto, as Subcomissões fizeram um trabalho de sensibilização junto à comunidade para promover conhecimento sobre o processo de avaliação institucional, garantindo participação satisfatória dos três segmentos da comunidade.

A partir das críticas recebidas em relação à pesquisa de autoavaliação de 2017 o questionário de 2018 foi elaborado para ser claro e sucinto. Além disso, os resultados de 2017 demonstrou um grande número de respostas “de escape”, ou seja, “não sei” ou “inexistente”, entretanto, muitos dos aspectos avaliados existiam, inclusive com políticas e documentos institucionais norteando.

Deste modo, buscou-se para o processo de autoavaliação institucional de 2018, construir, principalmente, perguntas que avaliam o conhecimento da comunidade a respeito de aspectos relacionados às diferentes Dimensões dos Eixos avaliados. As assertivas consistiam em “SIM” ou “NÃO”.

3.2.2 Definição da População da Pesquisa

A população de pesquisa considerada no estudo foi a comunidade acadêmica do IFG, composta pelos três segmentos: o corpo docente, estudantes dos cursos superiores servidores técnico/as-administrativos/as.

Deste modo, dada uma população de 338 membros da comunidade acadêmica (docentes, técnicos/as-administrativos/as e discentes dos cursos superiores) do Câmpus, em 2018, constitui-se uma amostra de respondentes. Esta amostra foi constituída por 134 estudantes (62,62% do segmento discente), 66 docentes (91,67% do segmento docente), e 37 servidores TAE's (71,15 do segmento TAE). Foram considerados somente os questionários respondidos de forma completa e finalizados na plataforma Limesurvey. O Quadro 1 apresenta uma síntese da população e amostra considerada à época da aplicação do questionário:

Quadro 12: População e amostra por segmento

	Segmentos			
	Discente	Docente	TAE	Total
População	214 ¹	72 ²	52 ²	338
Amostra	134	66	37	237
Percentual	62,62	91,67	71,15	70,12

1 - Fonte: Coordenação de Registros Acadêmicos. / 2 - Fonte: SUAP.

O quadro a seguir demonstra o quantitativo de estudantes que respondeu à pesquisa, e os cursos em que estão matriculados:

Quadro 13: Respondentes por curso

Curso	Número de estudantes
Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	57
Bacharelado em Informática	3
Bacharelado em Sistemas de Informação	48
Licenciatura em Química	26
Total	134

3.2.3 Consulta a Documentos Institucionais

Para complementar e qualificar a análise dos dados obtidos na pesquisa quantitativa consultou-se documentos de diversos âmbitos do IFG. Tais como:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016);
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI 2012-2016);
- Relatório de Avaliações Externas, vinculadas aos processos regulatórios da educação superior;

3.3 ESCALAS, CRITÉRIOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS E INDICAÇÕES À GESTÃO.

Em razão das mudanças no questionário de autoavaliação, a metodologia de tratamento, classificação e indicações das fragilidades institucionais sofreu uma ligeira mudança, uma vez que as perguntas do questionário de autoavaliação 2018 não buscaram avaliar os diferentes graus da aprovação de um aspecto (BOM, ÓTIMO, REGULAR, RUIM, PÉSSIMO, NÃO SEI/NÃO EXISTE), mas sintetizar o “BOM” e “ÓTIMO” no “SIM”; e o “REGULAR”, “RUIM”, “PÉSSIMO” e “NÃO SEI/NÃO EXISTE” no “NÃO” conforme o quadro a seguir:

Quadro 14: Alteração nos conceitos ou opções de resposta

2017	2018
Bom Ótimo	Sim
Regular Ruim Péssimo Não Sei/Não Existe	Não

É importante destacar que, embora tenham sido realizadas mudanças no questionário, de forma a torná-lo menos denso, complexo e cansativo (conforme críticas recebidas no campo aberto do questionário de Autoavaliação 2017 e no II Seminário de Autoavaliação), desencadeou-se apenas ajustes na metodologia de análise que permitirão o acompanhamento temporal dos aspectos avaliados. Desta forma, a metodologia de análise dos resultados quantitativos buscou analisar a proporção de respostas “SIM”, uma vez que ao responder “SIM” o respondente declarava conhecimento, aprovação ou suficiência do aspecto analisado. Os critérios de análise e indicação continuaram os mesmos do ano anterior:

MANTER: quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou maior que 76%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.

DESENVOLVER: quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou maior que 51% a 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.

MELHORAR: quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou maior que 26% a 50%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.

SANAR: quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou maior que 25%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

3.4 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Para condução do processo de autoavaliação a SLA utilizou-se de dois pilares: Ações de Sensibilização da Comunidade e elaboração dos Relatórios de Autoavaliação Local e Institucional de 2018. Assim, a SLA cumpriu o seguinte cronograma:

Quadro 15: Cronograma de atividades desenvolvidas pela SLA

Ação	Atividade	Período
Divulgação do Relatório de Autoavaliação Institucional de 2017	Apresentação do Relatório de Autoavaliação Institucional em reunião convocada pela Direção Geral com todos os servidores e com os estudantes de cada turno (matutino e noturno).	Abril e Maio 2018
Encaminhamento do Relatório de Autoavaliação à Gestão.	Apresentação do Relatório de Autoavaliação Institucional para os Gestores do Câmpus solicitando a elaboração do Plano de Ações.	28 de maio de 2018
Participação no II Seminário de Autoavaliação do IFG	Apresentação do Relatório de Autoavaliação do IFG elaborado pela CPA Central aos Gestores do IFG, apresentação dos trabalhos realizados pelas SLA's, meta-avaliação do processo.	18 de junho de 2018
Reunião para tratar da revisão do Regulamento da CPA	Discussão e apresentação de propostas de alterações no Regulamento da CPA.	18 de setembro de 2018
Participação em Webconferência da CPA	Deliberação e consolidação das sugestões de alteração apresentadas pelas SLA's para o regulamento da CPA.	28 de setembro de 2018
Divulgação do processo de autoavaliação de 2018 e sensibilização da comunidade	Participação em reuniões convocadas pela Direção Geral, envio de e-mails e mensagens via <i>WhatsApp</i> a servidores e estudantes, visitas às salas de aula, afixação de cartazes nas salas de aula e ambientes frequentados por servidores.	Novembro de 2018
Elaboração do relatório de autoavaliação de 2018	Tabulação e análise dos dados coletados no questionário, redação e revisão do relatório.	Março e abril de 2019
Publicação e Divulgação do relatório de autoavaliação	Divulgação dos dados do processo de autoavaliação em reuniões com os servidores e com os estudantes. Publicação no site do IFG do relatório de Autoavaliação. Reunião com os gestores do câmpus para encaminhamento do Relatório e apresentação do novo modelo do Plano de Ação.	Maio de 2019

4 RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados da autoavaliação e suas análises quantitativas e qualitativas. As análises dos dados, a consulta a setores e documentos institucionais deram elementos para subsidiar propostas de melhorias para o desenvolvimento da Instituição.

As informações desta seção estão agrupadas conforme eixos e suas respectivas dimensões na seguinte ordem:

1. Apresentação e análise dos dados quantitativos e indicação do nível de fragilidade e potencialidade dos itens avaliados, por segmento da comunidade acadêmica, bem como pela SLA.
2. Apresentação das principais contribuições, pontos fortes e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica no campo aberto dos questionários, acompanhadas de reflexões da SLA, fundamentadas em documentos institucionais.
3. Apresentação de quadro síntese de propostas de melhorias aos principais pontos críticos da Instituição.

Conforme estabelecido na metodologia, tem-se como parâmetro para indicar o nível de fragilidade/potencialidade, em cada aspecto avaliado, o percentual de “SIM” assinalados pelos respondentes.

4.1 RESULTADOS

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Quadro 16: Apresentação dos resultados no Eixo I - Planejamento e Autoavaliação Institucional

Questão	Discentes		Docentes		Técnico		Total	
	134		66		37		237	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Questão 1: Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)?	83	51	45	21	17	20	145	92
Questão 2: Você percebe a utilização dos resultados da CPA no Planejamento e Gestão do IFG ?	91	43	43	23	17	20	151	86
Questão 3: Você considera satisfatória a divulgação do Planejamento anual do seu Câmpus?	109	25	57	9	20	17	186	51
Questão 4: Você participa da elaboração do Planejamento anual do seu Câmpus?	38	96	51	15	20	17	109	128

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Quadro 17: Apresentação dos resultados no Eixo III - Políticas Acadêmicas

Questão	Discentes		Docentes		Técnico		Total	
	134		66		37		237	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Questão 1: Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem as demandas socioeconômicas da região?	96	38	39	27	11	26	146	91
Questão 2: De maneira geral, você considera que a formação que está recebendo é de boa qualidade?	128	6	N/A		N/A		128	6
Questão 3: Você acompanha os trabalhos do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPEX)?	N/A		39	27	7	30	46	57
Questão 4: Você conhece ou participa de algum Projeto de Pesquisa do IFG?	84	50	56	10	15	22	155	82
Questão 5: Você conhece ou participa de algum Projeto de Extensão do IFG?	62	72	45	21	17	20	124	113
Questão 06: Você considera satisfatória a comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais?	105	29	36	30	25	12	166	71
Questão 07: De maneira geral, você é bem atendido/a nos setores de atendimento ao/à discente/docente no IFG?	127	7	58	8	N/A		185	15
Questão 08: Você considera satisfatória a atuação do IFG para promoção da permanência e êxito dos/das estudantes?	110	24	31	35	9	28	150	87
Questão 09: Você conhece a função da ouvidoria do IFG?	64	70	50	16	29	8	143	94
Questão 10: Você conhece ou participa de algum Projeto de Ensino?	66	68	49	17	11	26	126	111

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando que o processo de autoavaliação é contínuo, isto é, se estabelece em ciclos avaliativos, e consiste *num diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados* (NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES N.º 065), é necessário que se estabeleça, na medida do possível, a comparação entre os dados coletados de um ano para outro, com o objetivo de observar se houve alteração na percepção da comunidade sobre os aspectos pesquisados. A comparação dos dados, no entanto, depende de que os instrumentos de coleta mantenham as mesmas características, ou pelo menos atributos equivalentes, de uma aplicação para outra.

Desta forma, antes de fazer a comparação dos índices obtidos nas duas pesquisas, torna-se necessária a comparação dos próprios questionários, verificando se existe comparabilidade entre os aspectos nele contidos. Conforme explicitado anteriormente na introdução desta seção, o questionário aplicado no ano de 2018 passou por alterações em relação ao anterior (2017). Ressalta-se também que o questionário aplicado em 2017, era o fechamento do ciclo de 3 anos, e por isso abrangia os 5 eixos e 10 dimensões definidos no SINAES, enquanto o questionário aplicado em 2018 traz apenas 2 eixos.

Torna-se imprescindível destacar também a alteração realizada na metodologia adotada na pesquisa, já detalhada na seção específica, em especial nas opções de respostas apresentadas para as questões. Enquanto o questionário de 2017 trazia uma escala de avaliação com 7 possibilidades de respostas (ótimo, bom, regular, ruim, péssimo, não sei, inexistente/N/A), em 2018 foram apresentadas apenas 2 opções (sim ou não), acarretando também na necessidade de adaptação nas questões apresentadas. Desta forma, o nível de fragilidade ou deficiência de cada aspecto avaliado é medido em função da proporção de respostas "SIM" recebidas pelo item.

Em resumo, na comparação entre os dois questionários, foram constatadas as seguintes situações:

- questões que passaram por adaptações de texto sem sofrer alteração no conteúdo (aspecto ou atributo pesquisado), o que torna a comparação possível;
- questões que, apesar de tratar do mesmo aspecto/atributo, sofreram alteração substancial, dificultando a comparação;

- questões apresentadas no questionário de 2018 que não têm correspondência com nenhuma de 2017.

Diante disso, optou-se por apresentar, em primeiro lugar as questões do ano de 2018 com os seus respectivos índices, e posteriormente, num quadro comparativo, as questões de ambos os anos para que se estabeleça em quais casos foi possível ou não fazer a comparação.

Eixo 1 - Planejamento e Autoavaliação Institucional

Quadro 18: Análise dos dados - Eixo I

Questão 1: Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação
62%	38%	Desenvolver	68%	32%	Desenvolver	46%	54%	Melhorar	61%	39%	Desenvolver
Questão 2: Você percebe a utilização dos resultados da CPA no Planejamento e Gestão do IFG?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação
68%	32%	Desenvolver	65%	35%	Desenvolver	46%	54%	Melhorar	64%	36%	Desenvolver
Questão 3: Você considera satisfatória a divulgação do Planejamento anual do seu Câmpus?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação
81%	19%	Manter	86%	14%	Manter	54%	46%	Desenvolver	78%	22%	Manter
Questão 4: Você participa da elaboração do Planejamento anual do seu Câmpus?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação
28%	72%	Melhorar	77%	23%	Manter	54%	46%	Desenvolver	46%	54%	Melhorar

Quadro 19: Comparativo 2017 vs. 2018 - Eixo I

Ano	Questão	Percentual de respostas positivas				Indicação
		Discentes	Docentes	Técnicos	Total	
2017	O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:	61%	39%	37%	49%	Melhorar
2018	Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)?	62%	68%	46%	61%	Desenvolver
2017	A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo Câmpus é:	73%	35%	29%	51%	Desenvolver
2018	Você percebe a utilização dos resultados da CPA no Planejamento e Gestão do IFG?	68%	65%	46%	64%	Desenvolver
2017	A divulgação do planejamento anual do seu Câmpus é:	67%	NA	NA	67%	Desenvolver
2018	Você considera satisfatória a divulgação do Planejamento anual do seu Câmpus?	81%	86%	54%	78%	Manter
2017	A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu Câmpus é:	NA	53%	20%	40%	Melhorar
2018	Você participa da elaboração do Planejamento anual do seu Câmpus?	28%	77%	54%	46%	Melhorar

Todos os aspectos pesquisados no Eixo 1 apresentaram melhora na avaliação positiva em relação à pesquisa anterior, quando considerado o resultado total que abrange os três segmentos. Quando se observa as categorias isoladamente, da mesma forma, houve acréscimo na avaliação positiva com exceções pontuais.

Em 2018, o conhecimento a respeito do último processo de autoavaliação, por exemplo, foi avaliado positivamente por 61% dos respondentes, quando no ano anterior as respostas "ótimo" e "bom" haviam somado 49%. O ligeiro incremento na avaliação positiva fez com que a indicação para o item se alterasse de "Melhorar" para "Desenvolver".

A percepção dos participantes sobre a utilização dos resultados da CPA no planejamento e na gestão do câmpus saltou de 51% para 64% mantendo a indicação "Desenvolver". Nesta questão, no segmento Discente, observa-se o único caso de redução na avaliação positiva em relação ao ano anterior.

Já a divulgação do planejamento anual do câmpus, em 2018, foi considerada satisfatória por 78% dos respondentes contra 67% no ano anterior, ressaltando-se que em 2017 a questão foi respondida apenas pelo segmento Discente.

Na questão seguinte, que trata sobre a participação na elaboração do planejamento anual do câmpus, ocorre o oposto: o segmento Discente, que não havia respondido sobre este aspecto em 2017, passa a avaliá-lo em 2018. O acréscimo é de 6 pp. (pontos percentuais) quando observado o total das três categorias.

A melhora na avaliação positiva em relação à pesquisa anterior, pode ser compreendida como um indicativo de que os trabalhos realizados no último ano, pela Subcomissão Local e também pela gestão do câmpus, estão apresentando resultados. No caso da SLA destacam-se as ações de sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica a respeito da importância da CPA e a divulgação do processo de autoavaliação e de seus resultados. No que tange à gestão do câmpus, é importante ressaltar a construção e a divulgação de um Plano de Ação, que a partir do relatório de autoavaliação, apresentou as medidas corretivas a serem tomadas para sanar ou mitigar as deficiências ali apontadas.

Apesar da melhora, alguns números ainda continuam insatisfatórios. O segmento Técnico-administrativo, por exemplo, é o que apresenta os índices mais baixos de respostas positivas em quase todas as questões, o que demonstra a necessidade de uma atenção especial para com a categoria nos trabalhos doravante desenvolvidos.

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Quadro 20: Análise dos dados - Eixo III

Questão 1: Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem as demandas socioeconômicas da região?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação
72%	28%	Desenvolver	59%	41%	Desenvolver	30%	70%	Melhorar	62%	38%	Desenvolver
Questão 2: De maneira geral, você considera que a formação que está recebendo é de boa qualidade?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação
96%	4%	Manter	N/A			N/A			96%	4%	Manter
Questão 3: Você acompanha os trabalhos do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPEX)?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação
N/A			59%	41%	Desenvolver	19%	81%	Sanar	45%	55%	Melhorar
Questão 4: Você conhece ou participa de algum Projeto de Pesquisa do IFG?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação
63%	37%	Desenvolver	85%	15%	Manter	41%	59%	Melhorar	65%	35%	Desenvolver
Questão 5: Você conhece ou participa de algum Projeto de Extensão do IFG?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação
46%	54%	Melhorar	68%	32%	Desenvolver	46%	54%	Melhorar	52%	48%	Desenvolver
Questão 6: Você considera satisfatória a comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação
78%	22%	Manter	55%	45%	Desenvolver	68%	32%	Desenvolver	70%	30%	Desenvolver
Questão 7: De maneira geral, você é bem atendido/a nos setores de atendimento ao/à discente/docente no IFG?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação

95%	5%	Manter	88%	12%	Manter	N/A			92%	8%	Manter
Questão 8: Você considera satisfatória a atuação do IFG para promoção da permanência e êxito dos/das estudantes?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação
82%	18%	Manter	47%	53%	Melhorar	24%	76%	Sanar	63%	37%	Desenvolver
Questão 9: Você conhece a função da ouvidoria do IFG?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação
48%	52%	Melhorar	76%	24%	Manter	78%	22%	Manter	60%	40%	Desenvolver
Questão 10: Você conhece ou participa de algum Projeto de Ensino?											
Discentes			Docentes			Técnico-Administrativos			Total		
134			66			37			237		
Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação	Sim	Não	Indicação
49%	51%	Melhorar	74%	26%	Desenvolver	30%	70%	Melhorar	53%	47%	Desenvolver

Quadro 21: Comparativo 2017 vs. 2018 - Eixo III

Ano	Questão	Percentual de respostas positivas				Indicação / Observação
		Discentes	Docentes	Técnicos	Total	
2017	O cursos ofertados no seu Câmpus atendem as demandas socioeconômicas da região de forma:	69%	NA	NA	69%	Desenvolver
2018	Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem as demandas socioeconômicas da região?	72%	59%	30%	62%	Desenvolver
2017	A formação proporcionada por seu curso atende as suas expectativas de modo:	87%	NA	NA	87%	Manter
2018	De maneira geral, você considera que a formação que está recebendo é de boa qualidade?	96%	NA	NA	96%	Manter
2017	A atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEX) é:	Ambas questões tratam da atuação do CONEPEX, porém houve profunda alteração no objeto da questão. Em 2017 a questão solicitava a avaliação do respondente para a atuação do conselho; em 2018 a pergunta foi apenas se este acompanha a atuação do mesmo.				
2018	Você acompanha os trabalhos do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPEX)?					
2017	O seu interesse em participar de projetos de pesquisa é:	Também ocorreu alteração significativa no objeto da questão. Em 2017 perguntou-se sobre o interesse em participar dos projetos de pesquisa. Já em 2018 a questão foi apenas se conhece ou participa.				
2018	Você conhece ou participa de algum Projeto de Pesquisa do IFG?					
2017	O seu interesse em participar de atividades de extensão é:	Aplica-se o mesmo da questão anterior.				
2018	Você conhece ou participa de algum Projeto de Extensão do IFG?					
2017	O acesso à informação e o conteúdo do site do IFG é: / A atuação do IFG nas redes sociais é:	O questionário de 2017 trazia duas questões sobre o aspecto, tratando separadamente a atuação nas redes sociais e a facilidade no acesso à informações no site. Em				

2018	Você considera satisfatória a comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais?	2018 o tema foi condensado em apenas uma questão.				
2017	A atuação da Coordenação de Assistência Estudantil é: / A atuação da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente: / A atuação da Coordenação de seu curso é: / A atuação da Chefia de Departamentos é:	Em 2017 os respondentes avaliaram separadamente os setores de atendimento, em questões específicas sobre cada um deles. Em 2018 resumiu-se o assunto a uma questão abrangente, o que impossibilita a comparação.				
2018	De maneira geral, você é bem atendido/a nos setores de atendimento ao/à discente/docente no IFG?					
2017	A atuação do IFG em relação à promoção da permanência e êxito dos/das estudantes é:	70%	37%	17%	47%	Melhorar
2018	Você considera satisfatória a atuação do IFG para promoção da permanência e êxito dos/das estudantes?	82%	47%	24%	63%	Desenvolver
2017	A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFG é:	Houve alteração do sentido da questão. Em 2017 o respondente foi convidado a avaliar o serviço de Ouvidoria; em 2018 foi perguntado apenas sobre o conhecimento do setor.				
2018	Você conhece a função da ouvidoria do IFG?					
2017	Sem correspondência	No questionário de 2017 não foi perguntado especificamente sobre participação em projetos de ensino.				
2018	Você conhece ou participa de algum Projeto de Ensino?					

No Eixo 3, conforme as observações expostas no quadro acima, houve mudança no sentido da maior parte das perguntas, fazendo com que a comparação entre os anos de 2017 e 2018 só fosse possível em 3 questões.

Na primeira questão do Eixo 3 a avaliação positiva variou de 69% para 62%. Em 2017, no entanto, a questão foi feita apenas ao segmento Discente. Em 2018, apesar da avaliação positiva neste grupo ter aumentado 3 pp., observou-se uma avaliação mais crítica nos demais segmentos, o que ocasionou o decréscimo.

A percepção sobre a formação recebida nos cursos ofertados pelo câmpus (Questão 02), destacou-se como um dos melhores índices de avaliação positiva sofrendo um incremento de 9 pp. de um ano para o outro.

O outro aspecto em que foi possível fazer a comparação entre os anos de 2017 e 2018 foi a atuação do IFG para a promoção da permanência e êxito dos estudantes (Questão 8). A avaliação positiva aumentou em todos os segmentos, o que acarretou num acréscimo de 16 pp. na avaliação geral.

Nas demais questões, a maior parte recebeu indicação de Desenvolver com avaliação positiva abaixo do desejável. No geral, novamente o segmento Técnico-administrativo

apresentou as menores avaliações positivas. Destaca-se a atuação dos setores que realizam atendimento a Discentes e Docentes (Questão 7) com 92% de aprovação.

4.3 CRÍTICAS, SUGESTÕES E ELOGIOS

O questionário propôs, ao final de cada eixo, que o respondente apresentasse suas críticas ou sugestões ao IFG. Como é comum observar em caso de questões "abertas", os respondentes costumam utilizar este espaço para tratar de temas gerais, que nem sempre estão relacionados às Dimensões avaliadas no Eixo, o que acaba dificultando a sua análise em conjunto com os índices aferidos no questionário objetivo. Isso não significa, no entanto, que tais manifestações devam ser descartadas. Neste intuito, assim como no relatório de 2017, optou-se pela transcrição destas respostas em quadros, separando-as por segmento, e num segundo momento em destacar os termos ou aspectos recorrentes ou mais mencionados. Da mesma forma, optou-se por destacar também os elogios feitos pelos respondentes neste espaço.

Quadro 22: Críticas e Sugestões por segmento

Discentes
Aqui no IFG são muito sérios, falo da coordenação do curso Ciências Tecnológicas de Alimentos.
Quero tirar as cotas.
A divulgação do IFG - Câmpus Inhumas é bastante fraca. Já tentei conversar com o pessoal da comunicação para melhorar e divulgar em mais redes sociais e/ou plataformas. Não adianta comunicar em um grupo onde possui somente os alunos do instituto. Tem que divulgar de forma geral, da mesma forma que outros IF's fazem. Gostaria muito de poder contribuir para a melhora da divulgação do IFG - Câmpus Inhumas pois, eu sei que neste, possui professores e profissionais muito bem qualificados e com boa vontade para ensino. Desde já, grato.
O Câmpus IFG - Inhumas, poderia com toda sua grandeza estrutural, abranger o sistema de ensino para mais curso, fazendo assim com que se promova uma mobilização social maior, tal qual e proposto por uma instituição de ensino público, na qual se trata de um advento social.
Falta um refeitório para os alunos, e a inclusão de novos cursos é bem vinda também. Em relação ao que é ofertado pelo IFG EU CONSIDERO de uma ótima qualidade.
Vir cursos área de humanas assim formaria 90% da turma o percentual de desistência é muito grande.
Acho que deveria ter mais eventos focados nos cursos superiores, e deixar de priorizar o ensino médio onde tem uma grande maioria que não liga pro Câmpus e fala mal.
O câmpus apresenta uma boa estrutura e com um quadro de professores excelentes. Entretanto, a falta de opção nos cursos superiores é algo preocupante já que a instituição é de ótima qualidade. Ou seja, o câmpus se sustenta nos cursos técnicos e isso não pode acontecer, ele deve atender as demandas da cidade e demais regiões. Até porque, classes menos favorecidas muitas vezes deixam de lado a realização do curso superior por não terem condições financeiras para ir à Goiânia (cidade mais próxima que possui variedade nos cursos). Entretanto, sabe-se de todos os problemas para que seja ofertado outros cursos, entretanto não é nada impossível de ser realizado e temos que fazer mais para que o nosso câmpus não venha a se tornar uma lembrança.
Em alguns departamentos o atendimento aos alunos é bom, mas em alguns não. Na CORAE mesmo tem uma funcionária que sempre está de cara feia quando vamos lá, e nos responde com falta de educação.
Aumentar as vagas para menores de 18 anos de idade.
Sugestão de abrir novos cursos de acordo com as possibilidades.
Gostaria que houvesse maior interação entre os Câmpus, nós alunos não ficamos sabendo de nenhum evento artístico ou científico que ocorre em outros Câmpus.
A instituição me satisfaz bastante, pois no câmpus Inhumas nós, alunos, temos acesso aos dados das comissões, e vemos as mudanças na prática, além de uma boa comunicação com os componentes dessas comissões. O câmpus Inhumas está de parabéns.
Mais cursos para inhumas tipo pedagogia.
Parabéns à gestão pelo grande trabalho desenvolvido.

Mais divulgação dos cursos oferecidos e ofertar mais opções de cursos.

Poderia ser possível participar de mais cursos oferecidos pelo Câmpus e não apenas um. Pois nem sempre os cursos tem alunos suficiente para o curso.

Refeitório.

Um local adequado no câmpus que os alunos possam tirar xerox.

Trazer novos cursos pro Câmpus Inhumas.

Os cursos ofertados atendem sim as demandas da região. Mas precisa de alguns cursos, a instituição é muito ampla e necessita ser conhecida entre todos. Seu ensino é de excelência.

O Câmpus deve melhorar sua publicidade, criando mais ações que envolva a comunidade externa. E, também, ter uma atuação mais efetiva nos meios de comunicação, não se limitando somente as redes sociais. Deve-se analisar qual veículo de comunicação é mais adequado para a região de Inhumas, que ao alcance o maior número possível de pessoas da região, pois assim acredito que terão mais resultados na captação de novos alunos e, conseqüentemente, cumprirão a finalidade de sua existência.

Docentes

O IFG necessita estimular mais o pós-doutorado, além dos professores mais antigos serem estimulados a se qualificarem fora do país, os docentes para ficarem dentro da pontuação se preocupam muito em apenas darem aulas, ficando a pesquisa e extensão em segundo plano. Os docentes antigos não são tão valorizados na máquina institucional. Até porque um professor com mais de 10 anos de instituição apresenta um sentimento de co-pertencimento e identidade com o Câmpus. Isso precisa ser valorizado e reavaliado.

1) Essa pesquisa precisa apresentar um outro grau de resposta, por exemplo: parcialmente. Há perguntas aí que a resposta adequada não é exata nem em SIM e nem em Não;
2) A ouvidoria deve ter um canal para mensagem direto do site e não identificada, pois por email se identifica a pessoa.

Não vi em lugar algum que o IFG tinha uma ouvidoria. Esse tipo de canal deve ser mais bem divulgado pela instituição.

Precisa melhorar em novos cursos

O IFG PRECISA CRIAR UM MECANISMO PARA QUE OS DOCENTES PERMANEÇAM 40 HORAS DENTRO DOS CÂMPUS E ASSIM CRIEM IDENTIDADE COM A INSTITUIÇÃO.

Mais incentivo aos professores que atuam na pós-graduação! Tanto na valorização da carga horária como projetos específicos envolvendo ajuda de custo! O ultimo foi em 2014!!!

Necessidade de Readequação dos cursos / áreas do Câmpus com a realidade da cidade e região, com apoio da Reitoria e direções dos demais Câmpus do IFG. Assim poderemos alcançar uma maior aproximação e interesse da comunidade local e regional.

Precisamos de um servidor que seja preparado para auxiliar os docentes com os aparelhos eletrônicos necessários nas aulas, durante a noite.

Penso que poderia intensificar mais as ações com a sociedade local e regional para inserir no IFG no cotidiano das pessoas.

Melhorar a manutenção dos equipamentos fixos das salas de aulas.

Bom desempenho.

Sugiro repensarmos a estruturação dos cursos Técnicos integrados de tempo integral, no que diz respeito à carga horária de aulas. A carga horária dos alunos está um tanto exacerbada. Os alunos não têm tempo para se dedicarem a projetos de ensino e extensão por não haver espaço na grade. Os poucos espaços que há eles utilizam para estudar adiantar trabalhos de disciplinas.

Diante das diversas perguntas deste questionário, uma que chama a atenção se trata do valor dos cursos ofertados no Câmpus: poderia se pensar em abrir outros cursos voltados para a licenciatura. Sei que os problemas são em níveis nacionais, mas são necessários pensar como melhorar o desempenho dos alunos da licenciatura, e promover a valorização desses cursos. Bolsas para estágio? Premiações a projetos educacionais?

Deveria ser feita outras pesquisas na comunidade para trazeremos cursos mais próprios à cidade, como na área de corte e costura e edificações.

A comunicação do Câmpus é falha. a edição do site não favorece o acesso às informações nele contida. No que tange a permanência dos estudantes o Câmpus ainda precisa se empenhar mais para garanti-la. Iguamente no sucesso escolar dos estudantes carece estabelecer estratégias mais claras de recuperação da aprendizagem dos alunos.

Técnico-administrativos

É necessário melhorar o processo de divulgação do câmpus com a comunidade. O trabalho hoje é feito num grupo do Facebook, um grupo fechado!!!! Pasmem!!! Um grupo fechado!!!! Isso precisa mudar!!! é necessário abrir uma página "pública", criar um perfil no Instagram, etc. As pessoas não veem site igual olham o Facebook. Acho que o marketing da instituição é muito ruim.

Melhorar a comunicação do Câmpus com a comunidade local.

Foi importante saber que a Gestão do Câmpus está utilizando os dados deste relatório no planejamento e ações do Câmpus. Com os planos complementares que a Gestão está desenvolvendo, acredito que será um próximo passo importante para o avanço do nosso IFG Inhumas. Parabéns pela iniciativa! Gostaria de sugerir algumas ideias:
- Dar suporte para as ações da comissão de permanência e êxito. Além disso, promover mais atividades ligadas à saúde para os discentes.

- Implantar no Câmpus a política de acompanhamento de egressos para trazer esses discentes novamente para o Câmpus, seja

em eventos, em cursos de pós-graduação ou em projetos e núcleos de pesquisas, para que os mesmos possam trazer suas experiências sobre o mundo do trabalho e sua atuação enquanto sujeitos transformadores.

Um dos motivos da desistência dos alunos de continuar seus cursos é a dificuldade enfrentada pela falta de refeitório. Nas proximidades do IFG/Câmpus Inhumas também, infelizmente, não temos oferta de locais que ofereçam refeição. Acredito que a criação de cursos na área de Engenharia também poderia ser positivo para alavancar o número de alunos. Outra medida que sugiro é o retorno de cursos EaD em tecnologia de processamento de açúcar e álcool. Já que foi alto o investimento em laboratórios, e infelizmente estão em desuso.

A ouvidoria é um serviço péssimo criado nas instituições educacionais. Ela serve para substituir o trabalho do diálogo pelo da burocracia. Na burocracia é mais cômodo, e quem não mudar uma realidade social vive fazendo atividades burocráticas. Sou radicalmente contra a ouvidoria da maneira como é. Sobrecarrega a instituição com papelada e tem pouca eficiência do ponto de vista social e humano. Meu ponto de vista sobre isso: a melhor maneira de corrigir problemas na Instituição é através de reuniões periódicas e motivadoras. Basta que os funcionários queiram trabalhar. O empenho, compromisso e até mesmo a competência dependem desta vontade. Se não tem vontade, todo o resto fica comprometido.

Quadro 23: Compilação dos assuntos ou temas mais citados nas críticas e sugestões

Aspecto avaliado	Categoria	Assunto	Quantidade
Comunicação / Divulgação	Crítica	Ampliar divulgação	1
		Interação entre os câmpus	1
		Melhorar publicidade	1
		Edição do site	1
		Marketing ruim	1
		Comunicação com a comunidade local	1
		Divulgação dos cursos	1
	Sugestão	Ampliação do uso de redes sociais	2
		No item publicidade, avaliar o veículo de comunicação mais adequado para a região	1
Cursos	Crítica	Ampliação da oferta de cursos	13
	Sugestão	Cursos na área de Humanidades (Pedagogia e Licenciaturas)	3
		Promover a valorização das licenciaturas	1
		Melhorar o desempenho dos estudantes da Licenciatura	1
		Curso na área de corte e costura / edificações	1
		Curso na área de engenharias	1
		Retorno do curso Técnico em açúcar e álcool (EaD)	1
	Elogio	Estrutura	2
		Qualidade do ensino/Quadro de professores	3
Eventos	Crítica	Mais eventos para os cursos superiores	1
Infraestrutura	Crítica	Ausência de refeitório	3
		Ausência de reprografia para discentes	1
Atendimento nos setores	Crítica	Melhorar atendimento na Corae	1
	Elogio	Atendimento aos estudantes	1
		Relacionamento com as comissões	1
Gestão	Crítica	Dar suporte para ações da comissão de permanência e êxito	1
	Elogio	Trabalho desenvolvido	1
		Utilização dos dados da CPA na gestão	1
Qualificação	Crítica	Melhorar as políticas de qualificação para docentes	1
Questionário de Autoavaliação	Crítica	Limitação das alternativas de resposta no questionário	1
Ouvidoria	Crítica	Pouca divulgação	1
		Pouca eficiência do ponto de vista social e humano	1
	Sugestão	Não identificação do usuário	1
Ensino, Pesquisa e	Crítica	Pouco incentivo para atuação na pós-graduação	1

Extensão		Poucas ações junto à comunidade local e regional	1
		Carga horária dos cursos técnicos em tempo integral exacerbada	1
		Pouco empenho nas políticas de permanência	1
		Poucas estratégias de recuperação de aprendizagem	1
		Implantar política de acompanhamento de egressos	1
	Sugestão	Reestruturação da carga horária dos cursos técnicos integrados	1
Apoio Pedagógico	Crítica	Ausência de suporte audiovisual no período noturno	1
		Melhorar manutenção dos equipamentos de sala de aula	1
Assistência Estudantil	Sugestão	Promover mais atividades ligadas à saúde para os discentes	1

Conforme citado anteriormente, a sistematização acima tem por objetivo demonstrar quais aspectos ou temas tiveram maior número de menções, o que demonstra a sua relevância para a comunidade. A grande maioria recebeu apenas 1 menção sendo ela crítica, elogio ou sugestão. Seguem abaixo considerações sobre as mais expressivas.

Assim como no relatório anterior - referente ao ano de 2017 -, o aspecto mais citado foi a oferta de novos cursos. Em 2018 foram apresentadas sugestões de áreas como Humanidades, Engenharias dentre outros, além do retorno do curso Técnico Subsequente em Açúcar e Alcool ofertado na modalidade EaD, tendo em vista a subutilização da estrutura implementada para o atendimento desta demanda. De forma geral, também foram feitos elogios à estrutura e à qualidade dos cursos existentes e do corpo Docente.

Outro aspecto que recebeu muitas menções foi a comunicação e a divulgação do Câmpus. De forma geral, os respondentes consideraram as estratégias de comunicação institucionais insuficientes. Foram ainda apresentadas sugestões como ampliação do uso de redes sociais e avaliação do veículo de comunicação mais adequado para a região onde o Câmpus está inserido.

Também são recorrentes as críticas aos problemas relacionados à infraestrutura, especificamente à ausência de refeitório e de uma reprografia para atendimento aos Discentes. As críticas relacionadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão foram pontuais e envolveram uma grande variedade de temas.

4.4 SUGESTÕES DA SLA PARA MELHORIA OU DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS MAL AVALIADOS

Eixo I - Planejamento e Autoavaliação Institucional

Em relação ao Eixo 1, a partir das respostas obtidas no questionário, observa-se que a indicação Manter só aparece na questão que trata da divulgação do planejamento anual do câmpus (78%). Nas demais questões as indicações foram Desenvolver e Melhorar com percentuais de avaliação positiva variando entre 46% e 64%. Para esses aspectos a SLA apresenta abaixo algumas sugestões de ações concretas a serem implementadas, pela Subcomissão ou pela Gestão ou mesmo conjuntamente:

Quadro 24: Sugestões da SLA para o Eixo I

Aspecto avaliado	Sugestões CPA
Participação na elaboração do planejamento anual do câmpus (46% / Melhorar)	- Aprimorar as estratégias de divulgação e mobilização incentivando a participação da comunidade no planejamento anual do câmpus.
Conhecimento dos resultados do último processo de autoavaliação institucional (61% / Desenvolver)	- Ampliar a divulgação dos resultados do relatório de autoavaliação e do papel da CPA/SLA em reuniões de colegiado e eventos locais. - Elaboração de estratégias continuadas de divulgação/sensibilização. - Manter atualizado o espaço da CPA/SLA no site do câmpus. - Enviar cópia do relatório de autoavaliação para o e-mail institucional dos servidores do câmpus.
Utilização dos resultados da autoavaliação no planejamento do IFG (64% / Desenvolver)	- Remeter aos gestores do Câmpus os resultados do processo de autoavaliação destacando os pontos críticos identificados. - Cobrar celeridade dos gestores na construção do Plano de Ação e acompanhar a sua divulgação.

Eixo III - Políticas Acadêmicas

Em relação ao Eixo III, a partir das respostas obtidas no questionário, observa-se que a indicação Manter aparece em duas questões: a primeira trata da percepção sobre a qualidade da formação recebida (96%), e a segunda que trata da qualidade do atendimento a discentes e docentes (92%). Nas demais questões as indicações foram Desenvolver e Melhorar conforme o quadro abaixo:

Quadro 25: Sugestões da SLA para o Eixo III

Pontos Críticos	Sugestões CPA
Acompanhamento dos trabalhos do CONEPEX (45% / Melhorar)	- Sugere-se que os representantes locais ampliem a interlocução com a comunidade, apresentando as pautas e as ações desenvolvidas pelo Conselho. - Ampliar a divulgação das atribuições e atividades desenvolvidas pelo CONEPEX.

Conhecimento e participação em projetos de extensão (52% / Desenvolver)	-Ampliar a oferta de cursos de formação inicial e continuada considerando as demandas locais -Fortalecer a estratégias de divulgação dos editais lançados pela GEPEX
Conhecimento e participação em projetos de ensino (53% / Desenvolver)	-Divulgar a todos os servidores a Instrução Normativa PROEN N.º 03 de 2016 que regulamenta os projetos de ensino. -Sugere-se que o Departamento de Áreas Acadêmicas fortaleça a divulgação do lançamento dos projetos de ensino. -Abrir espaço nas semanas acadêmicas para a divulgação dos projetos de ensino desenvolvidos e em andamento.
Conhecimento da função da ouvidoria do IFG (60% / Desenvolver)	-Ampliar a divulgação da Ouvidoria, esclarecendo aos usuários qual o seu papel e a sua importância.
Atendimento das demandas socioeconômicas da região pelos cursos ofertados (62% / Desenvolver)	-Considerar os estudos desenvolvidos pelo Observatório do Mundo do Trabalho na decisão da criação de novos cursos.
Atuação do IFG na promoção da permanência e êxito dos estudantes (63% / Desenvolver)	- Garantir o cumprimento da meta de nº 23 do PDI: “elaborar a cada dois anos, a partir da vigência do PDI 2019/2023, o plano estratégico de permanência e êxito, acompanhar anualmente a execução das propostas previstas no plano e realizar semestralmente um levantamento sobre as principais dificuldades com relação à permanência e êxito entre as/os estudantes dos cursos superiores”; -Ampliar e fortalecer as políticas de Assistência Estudantil, buscando meios de aumentar os recursos orçamentários para auxílios estudantis.
Conhecimento e participação em projetos de pesquisa (65% / Desenvolver)	-Ampliar a divulgação sobre a possibilidade de proposição de projetos e núcleos de pesquisa pelos/as servidores/as técnicos/as-administrativos/as. 2) Compreendendo a importância da pesquisa enquanto princípio educativo e diante da fragilidade do aspecto avaliado entre os discentes sugere-se que a divulgação dos projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da Instituição seja fortalecidas por meio de um trabalho conjunto dos coordenadores dos projetos, GEPEEX e Comunicação Social dos Câmpus. 3) Sugere-se o estímulo à seleção de estudantes pesquisadores por meio de editais amplamente divulgados nos canais oficiais de comunicação do IFG e dos Câmpus.
Comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais (70% / Desenvolver)	-Criar um perfil oficial do câmpus no Instagram. -Reforçar a equipe de comunicação do câmpus que, atualmente, tem apenas uma servidora. -Reforçar para os/as estudantes, no cotidiano escolar/acadêmico, sobre a importância da busca ativa de informações nos canais oficiais do IFG. -No âmbito da comunicação interna, sugere-se o desenvolvimento de ações que incentive a comunidade utilizar o e-mail institucional como forma de comunicação entre chefias e servidores e entre setores. -Campanha Institucional contínua, que mobilize a comunidade a buscar a informação nos canais de comunicação institucionais, mostrando aos envolvidos sua corresponsabilidade na divulgação das informações;

5 DESAFIOS PARA OS PRÓXIMOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

O principal desafio a ser enfrentado para os próximos processos de autoavaliação diz respeito à revisão do regulamento da Comissão Própria de Avaliação do IFG. As discussões iniciadas no ano de 2018 deixaram claro que a alteração mais substancial e que se faz mais urgente é a mudança na composição da comissão, especificamente no número de seus membros. Tendo em vista, a) as atribuições da CPA e a sua relevância institucional, b) que a atuação dos seus membros não é exclusiva, isto é, o trabalho desenvolvido na comissão compete com as atribuições que o servidor ou servidora possui no seu setor de lotação como é o caso dos Técnico-Administrativos/as ou, no caso dos Docentes, com suas atividades acadêmicas, e c) com a o tamanho da instituição e sua organização multicampi, torna-se necessário avaliar a pertinência de aumentar o número de componentes em cada segmento, buscando aliviar a carga de trabalho que recai sobre cada servidor, permitindo também um melhor planejamento e execução das atividades. Faz necessária também uma discussão mais aprofundada sobre a duração do mandato, tendo em vista que a possibilidade de substituição total de seus membros a cada dois anos tem demonstrado ser contraproducente, uma vez que, quando isso ocorre, perde-se praticamente todo o conhecimento e expertise desenvolvido, praticamente iniciando-se novamente os trabalhos do zero. Uma outra dificuldade identificada pela SLA do Câmpus Inhumas, que provavelmente decorre das limitações citadas anteriormente (número de membros e volume de trabalho), diz respeito à comunicação da CPA Central com as SLA's, que em vários momentos mostrou-se insuficiente.

Da mesma forma, a comunicação com a comunidade acadêmica é um desafio que precisa ser pensado e enfrentado permanentemente. O estabelecimento de uma cultura de autoavaliação depende fundamentalmente de estratégias de comunicação que consigam demonstrar para os membros da comunidade acadêmica a importância dos processos de autoavaliação para além da sua obrigatoriedade, mas antes como mecanismo de participação democrática bem como de ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma boa gestão e de políticas educacionais cada vez mais abrangentes e inclusivas.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei n.º 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

BRASIL, Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

CONSUP/IFG n.º 006, de 31 de março de 2014. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2014. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/resolucao172015.pdf>

IFG-Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016 ; 2013. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/122/pdi.pdf>

IFG. Plano de Dados Abertos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.2017; Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/servidor/138-tecnologia-da-informacao/4034-pda>

IFG.Minuta do Plano de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/documentos-ensino?showall=&start=4>

Institucional.Disponível em: http://www.pucsp.br/cpa/downloads/nota-tecnica-inep-daes-conaes-065.2014_roteiro-para-relatorio-de-autoavaliacao-institucional.pdf

MEC Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

INEP. Relatório de Conceito Preliminar de Curso (CPC) de 2017. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/conceito-preliminar-de-curso-cpc->>. Acesso em 25/04/2019.

INEP. Relatório de Conceito Enade de 2017. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/conceito-enade>>. Acesso em 25/04/2019.

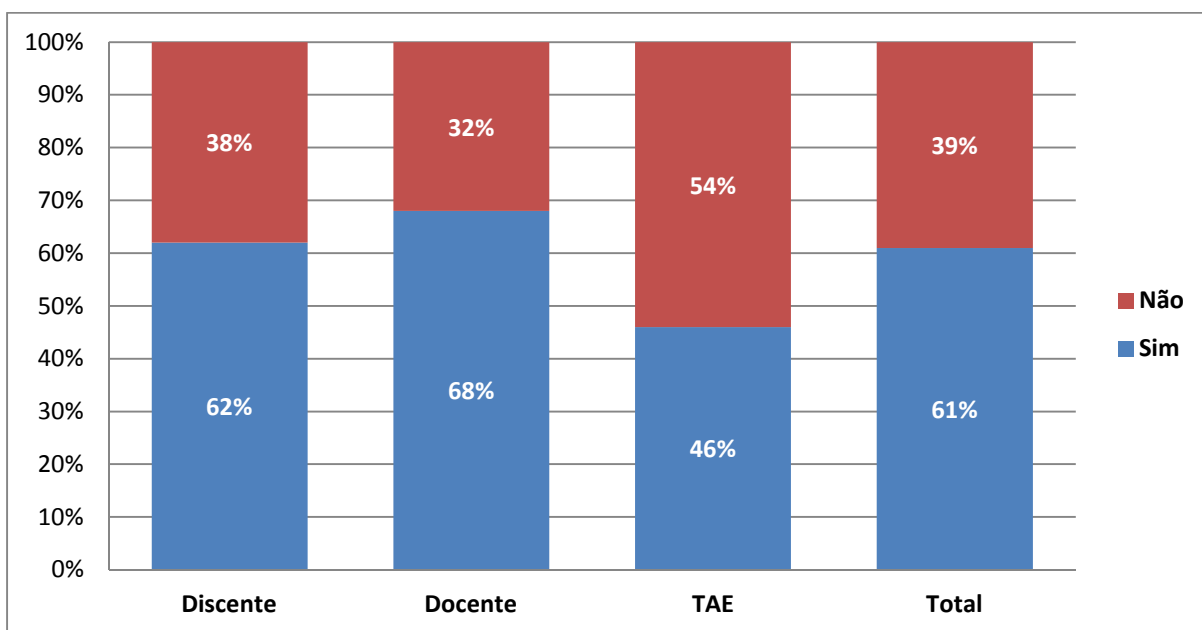
7 ANEXOS

7.1 GRÁFICOS

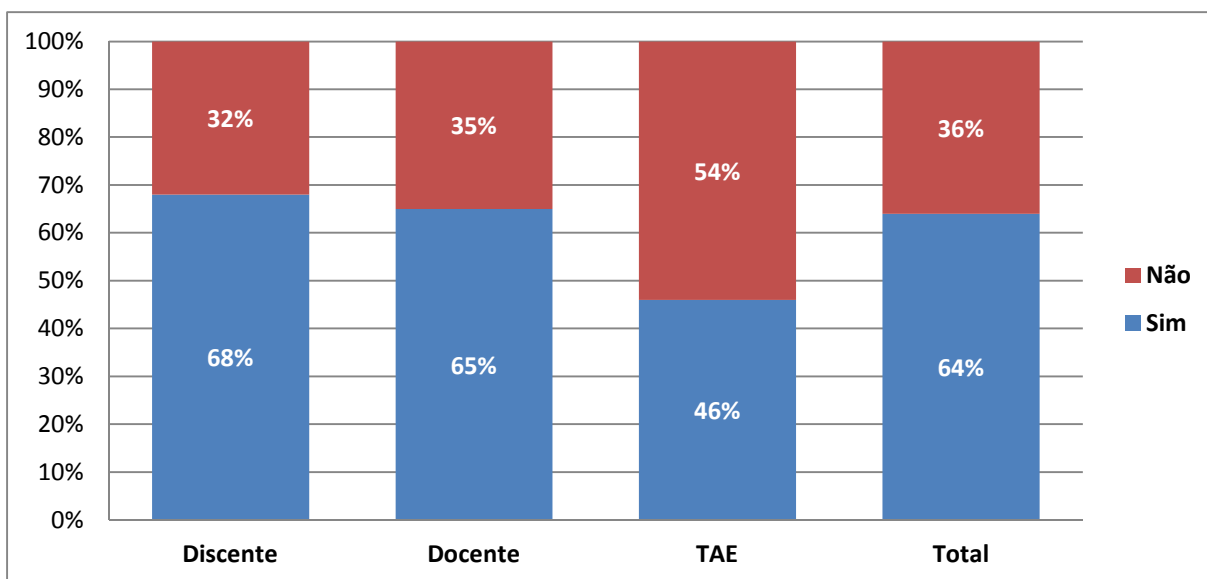
Análise por segmento

Eixo I - Planejamento e Autoavaliação Institucional

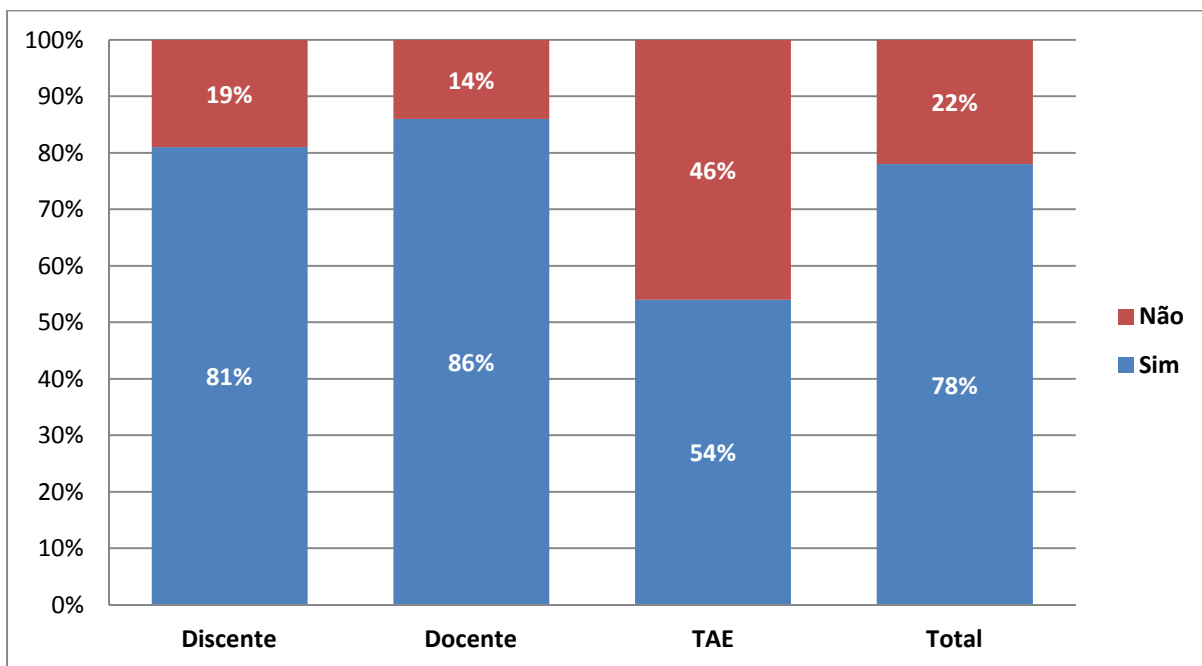
Questão 1: Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)



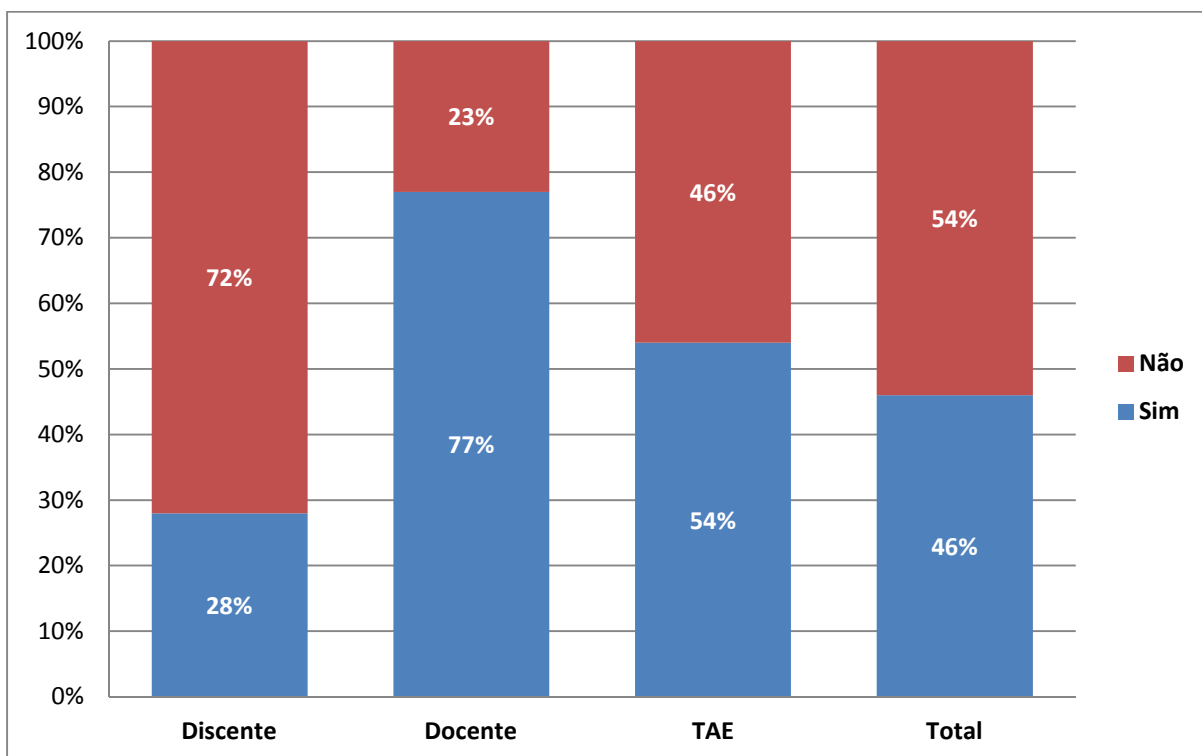
Questão 2: Você percebe a utilização dos resultados da CPA no Planejamento e Gestão do IFG?



Questão 3: Você considera satisfatória a divulgação do Planejamento anual do seu Câmpus?

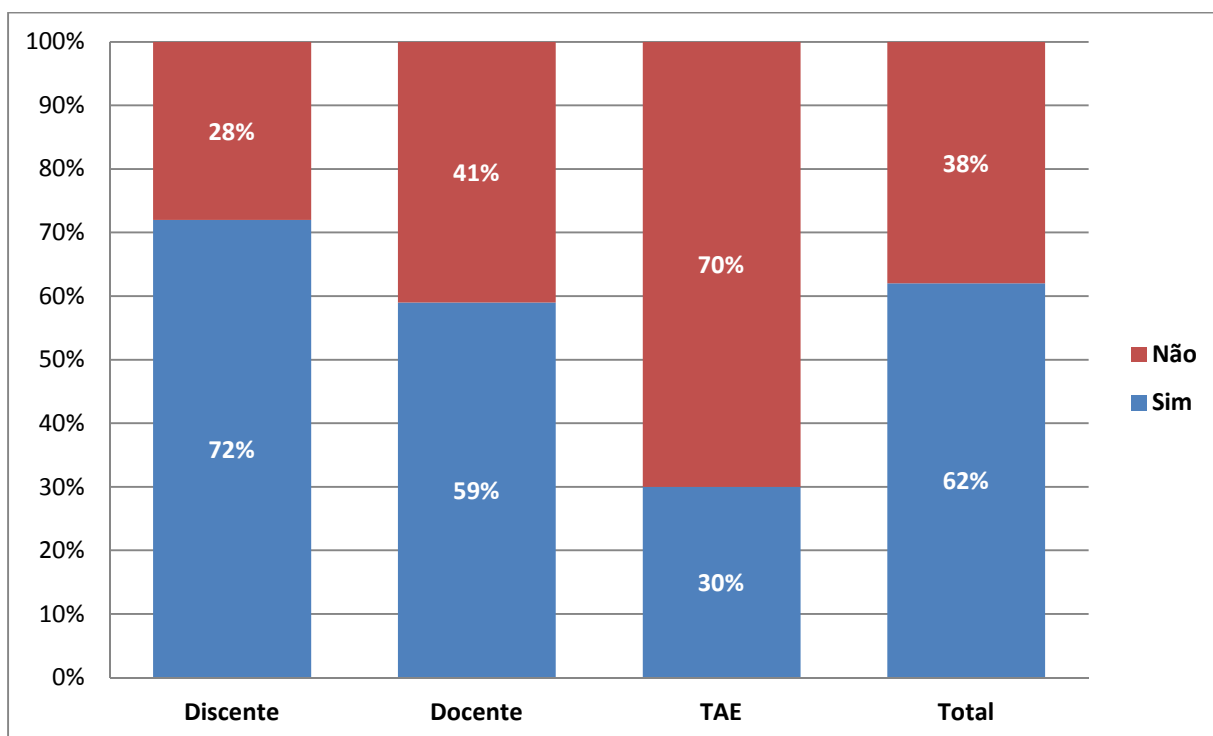


Questão 4: Você participa da elaboração do Planejamento anual do seu Câmpus?

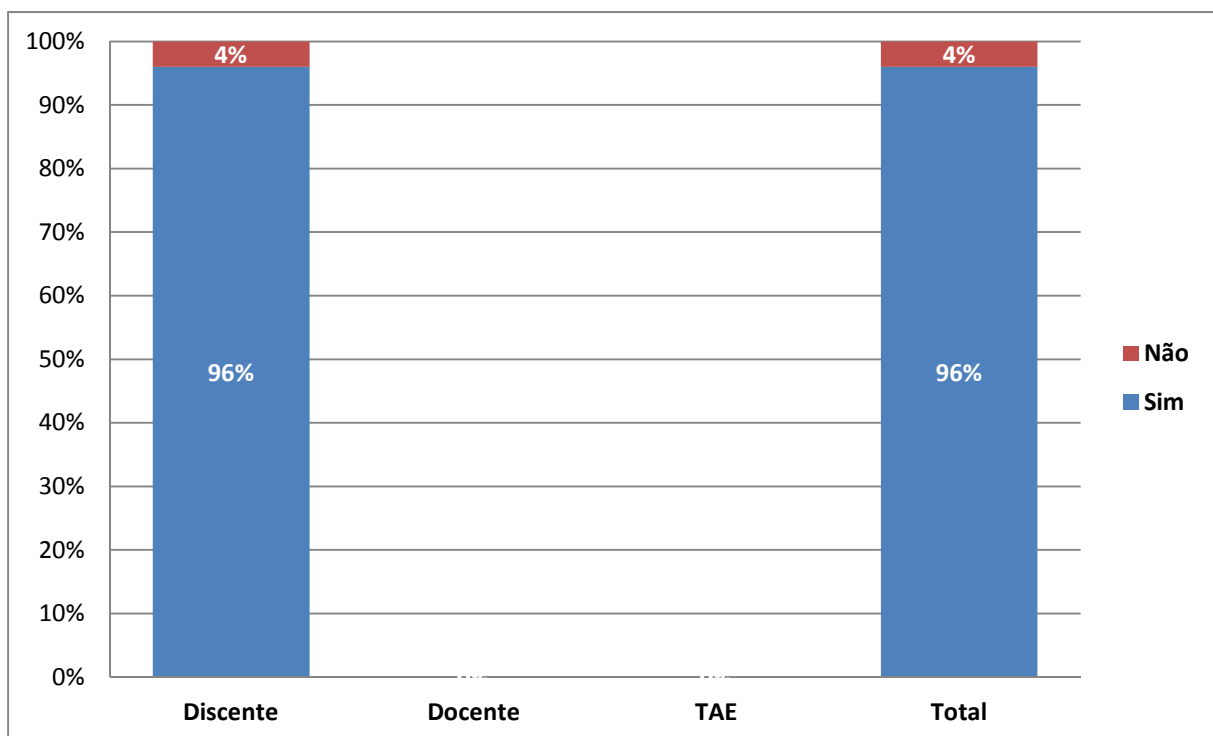


Eixo III - Políticas Acadêmicas

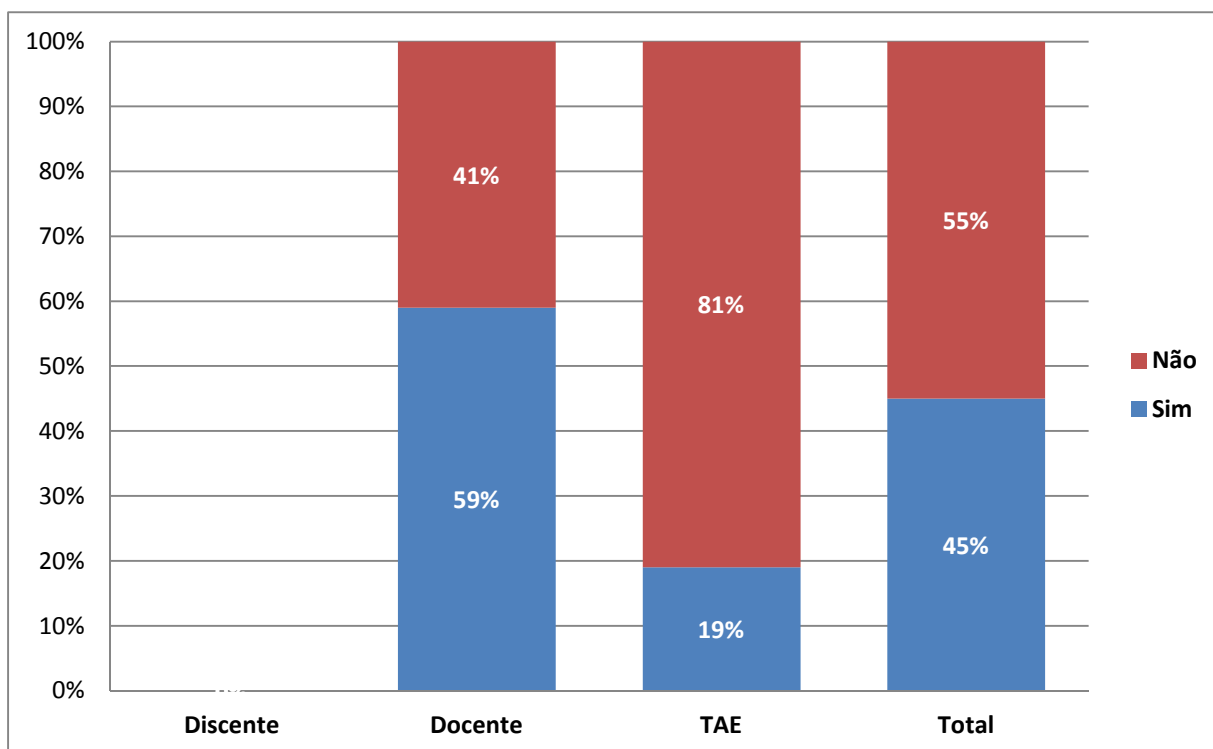
Questão 1: Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem as demandas socioeconômicas da região?



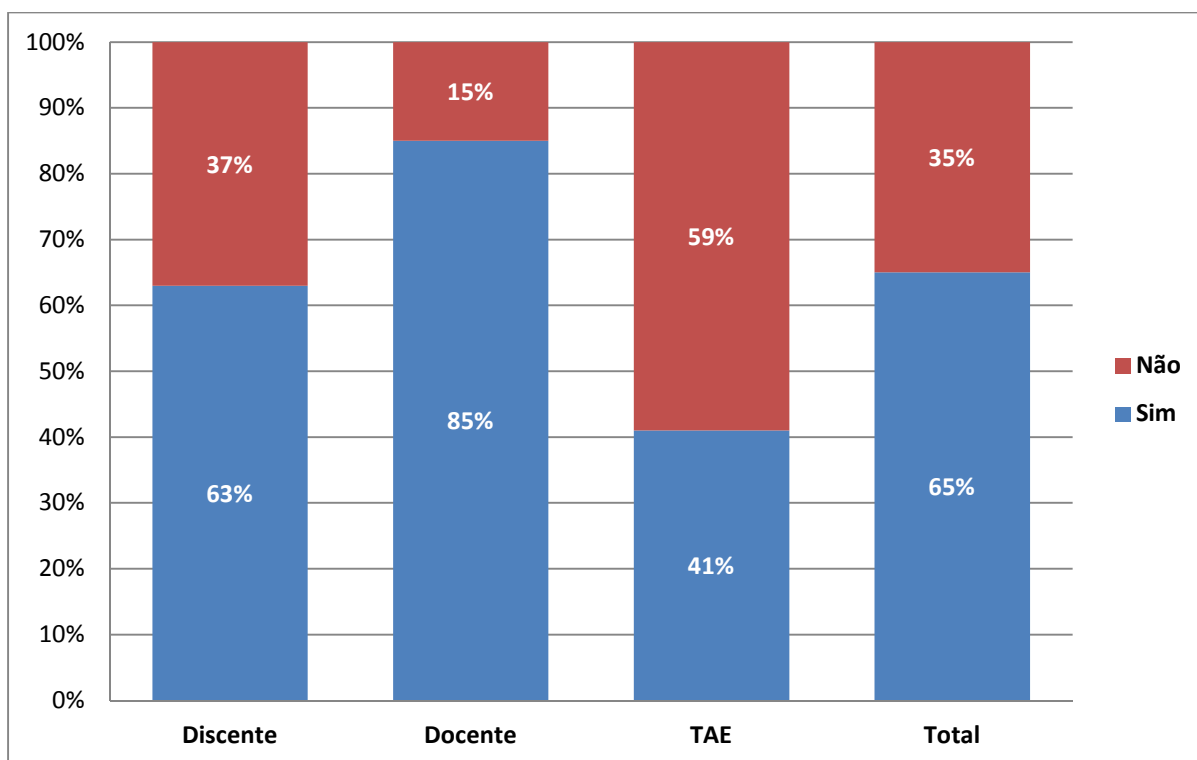
Questão 2: De maneira geral, você considera que a formação que está recebendo é de boa qualidade?



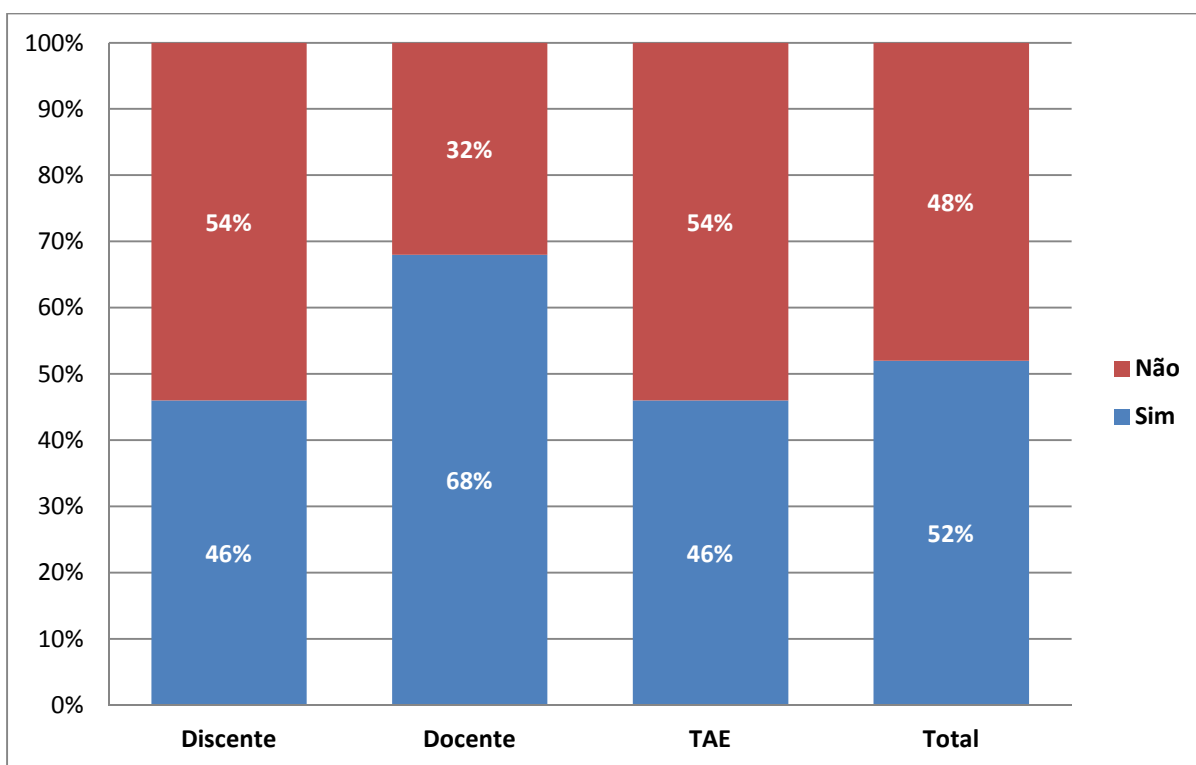
Questão 3: Você acompanha os trabalhos do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPEX)?



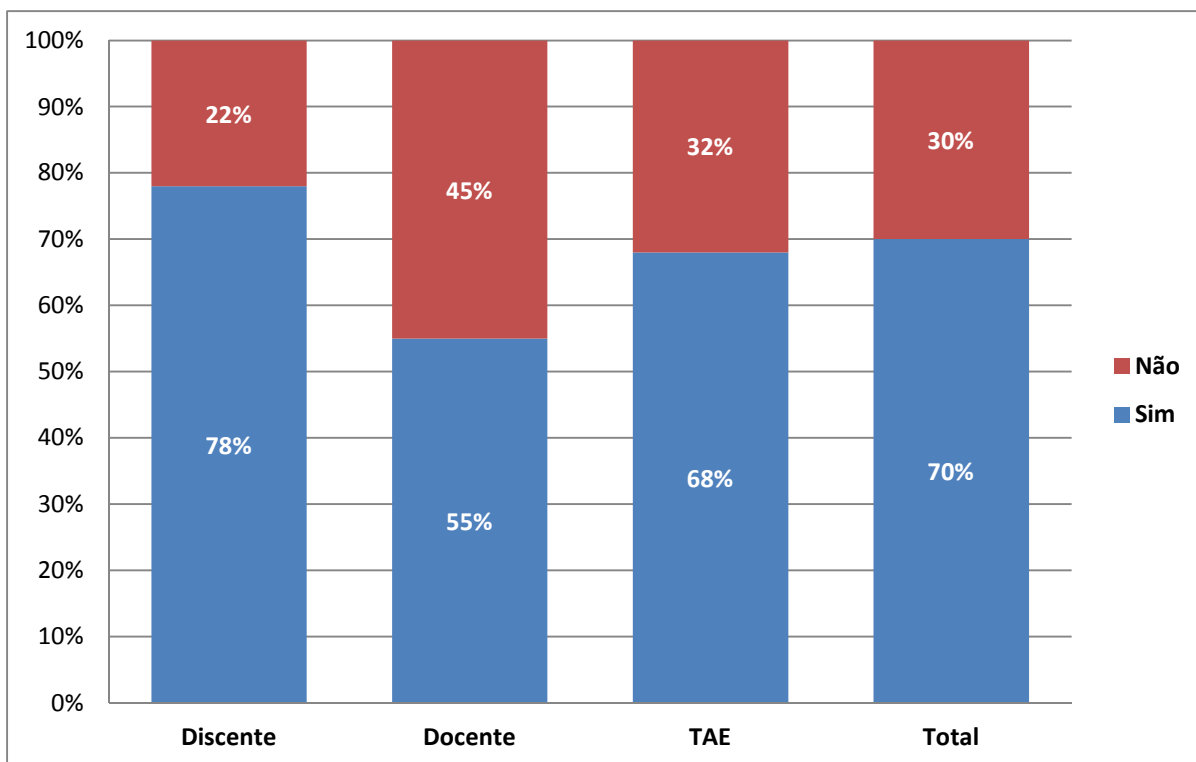
Questão 4: Você conhece ou participa de algum Projeto de Pesquisa do IFG?



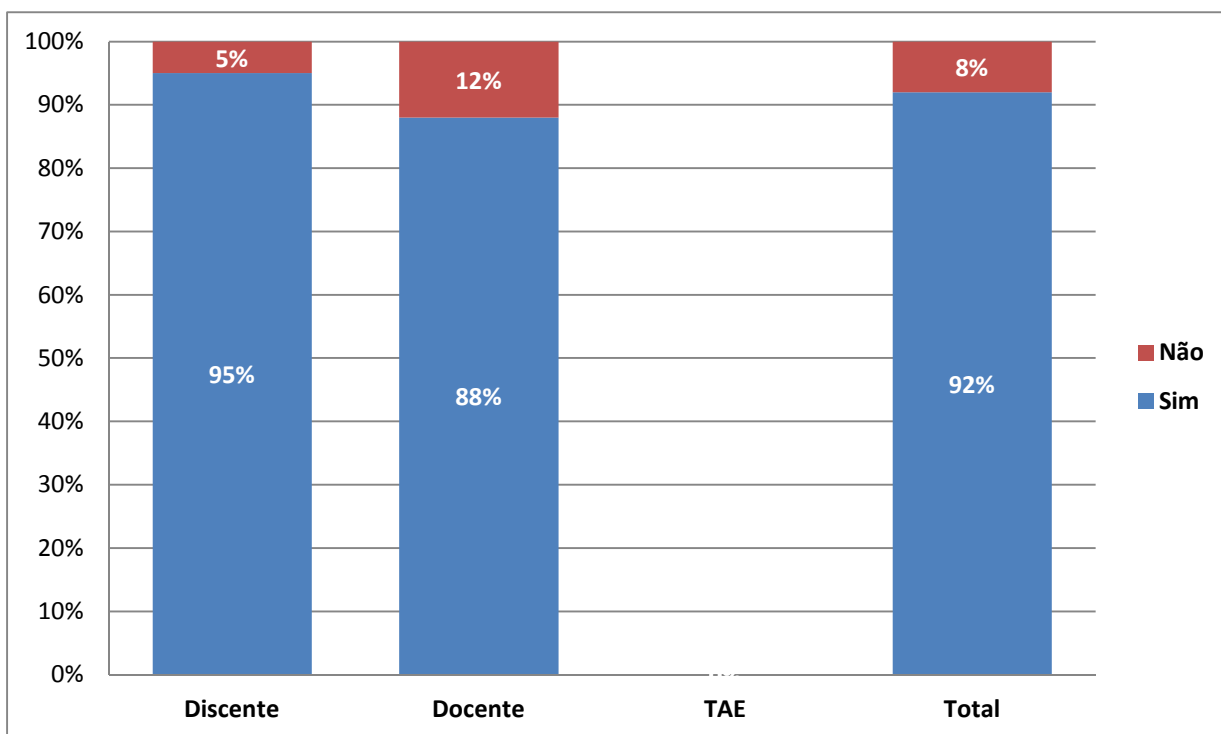
Questão 5: Você conhece ou participa de algum Projeto de Extensão do IFG?



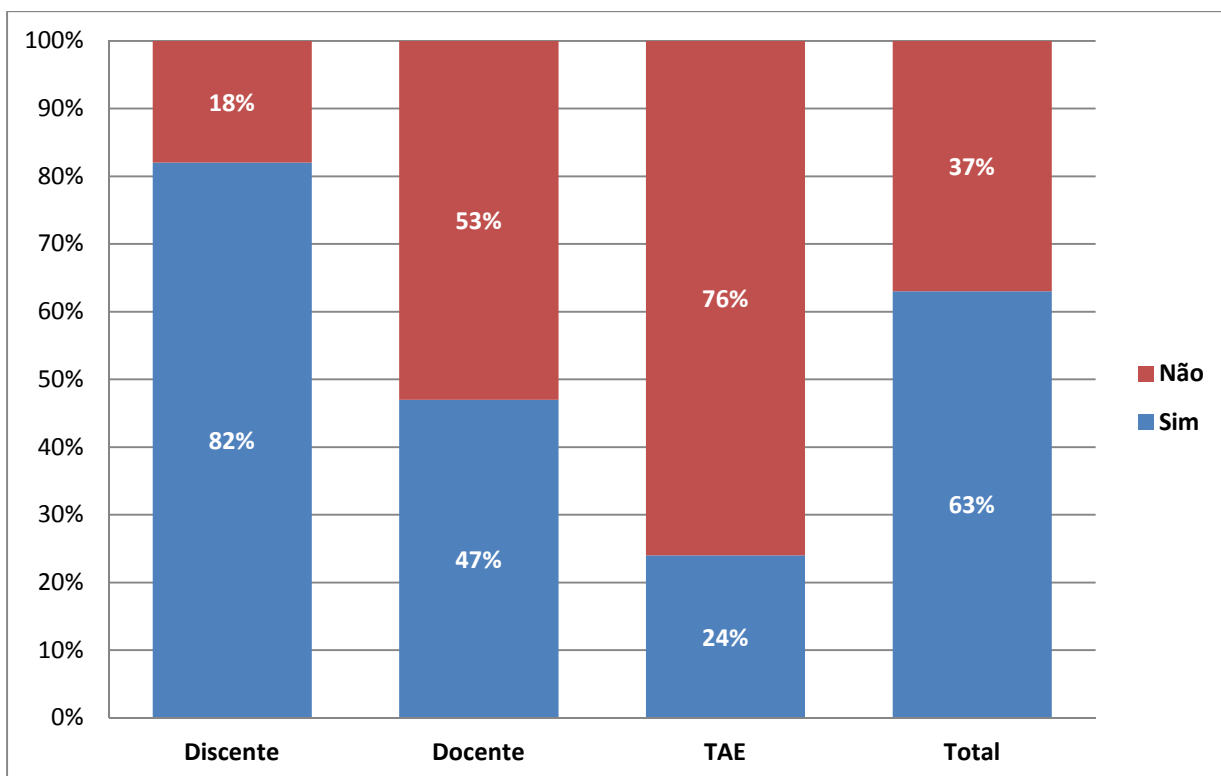
Questão 6: Você considera satisfatória a comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais?



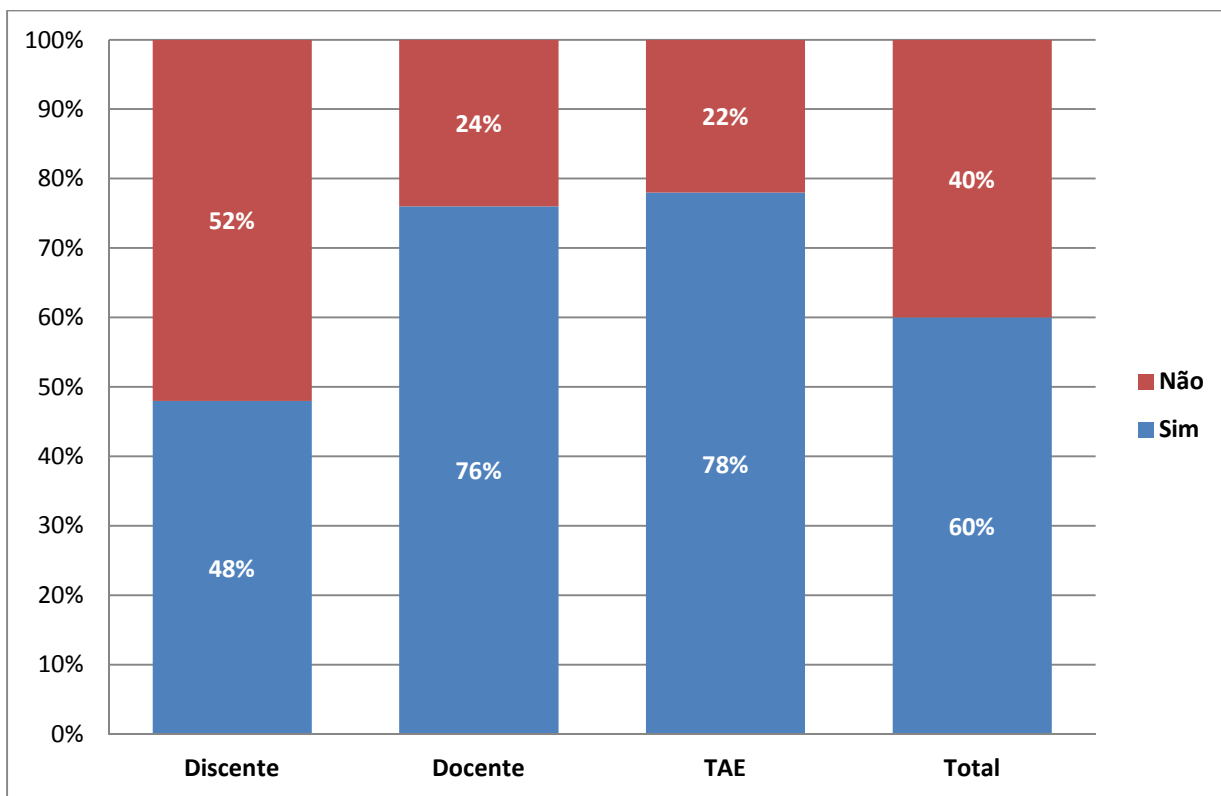
Questão 7: De maneira geral, você é bem atendido/a nos setores de atendimento ao/discente/docente no IFG?



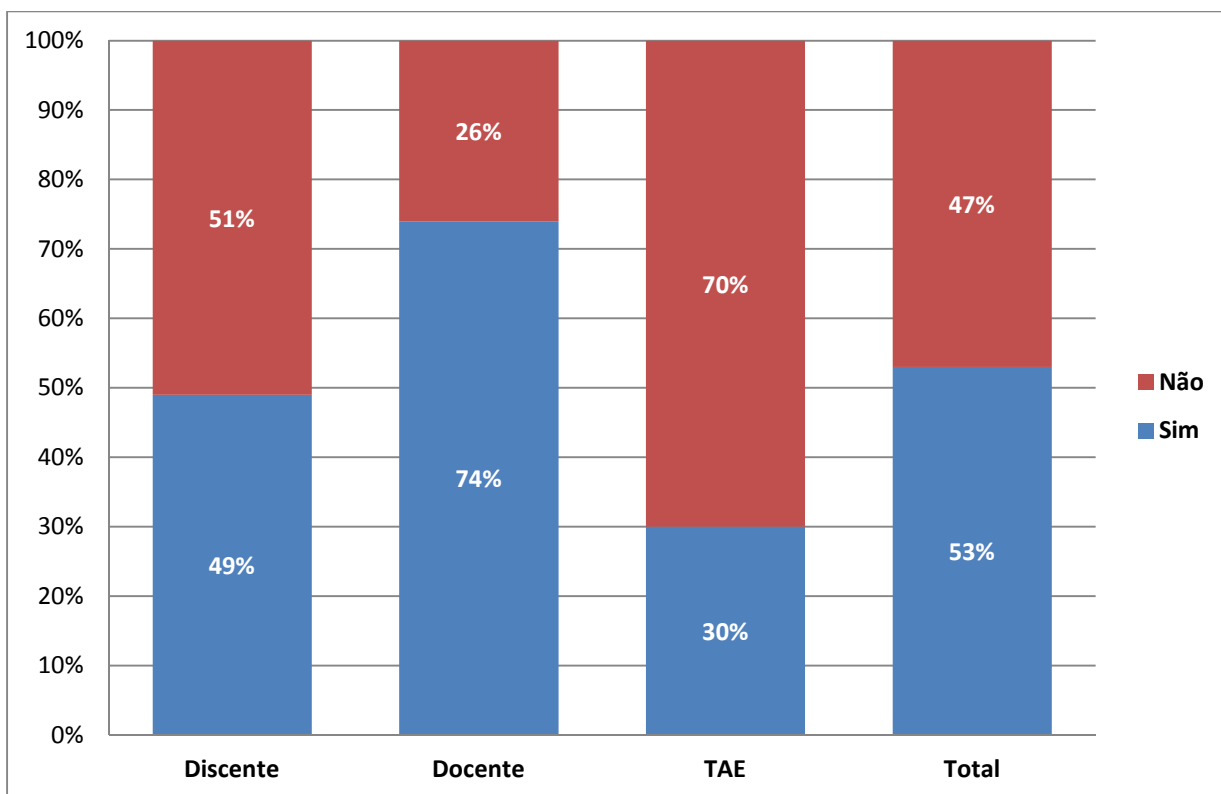
Questão 8: Você considera satisfatória a atuação do IFG para promoção da permanência e êxito dos/das estudantes?



Questão 9: Você conhece a função da ouvidoria do IFG?



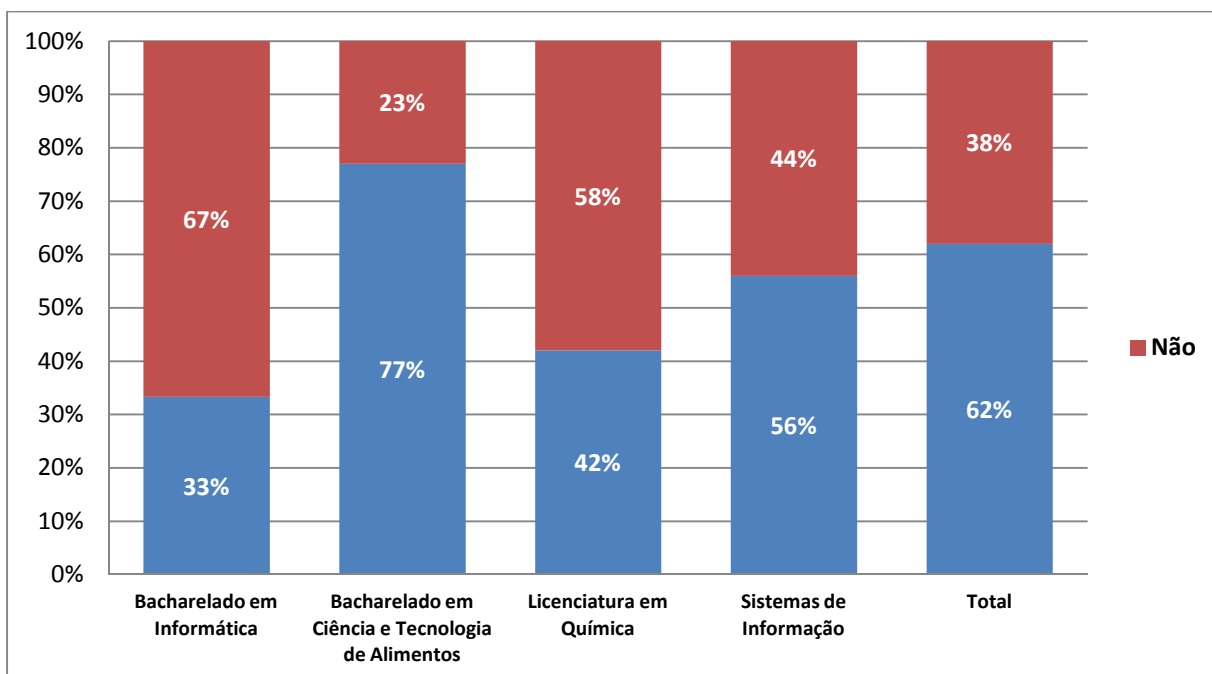
Questão 10: Você conhece ou participa de algum Projeto de Ensino?



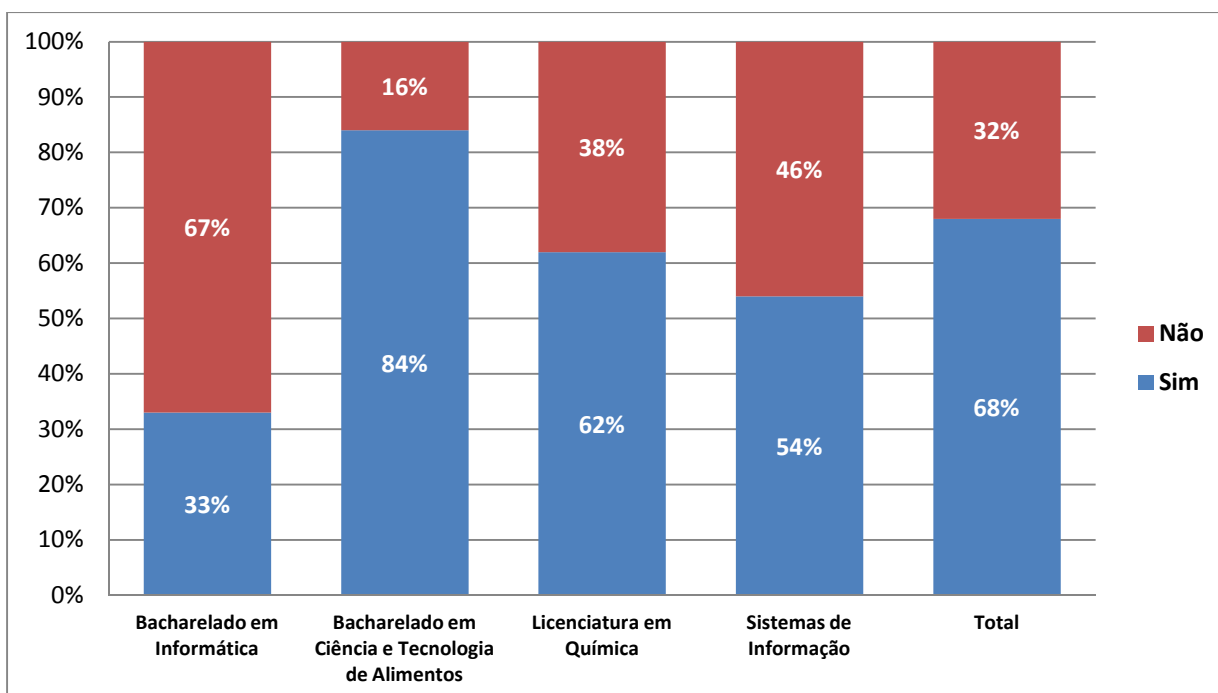
Discentes por curso

Eixo I - Planejamento e Autoavaliação Institucional

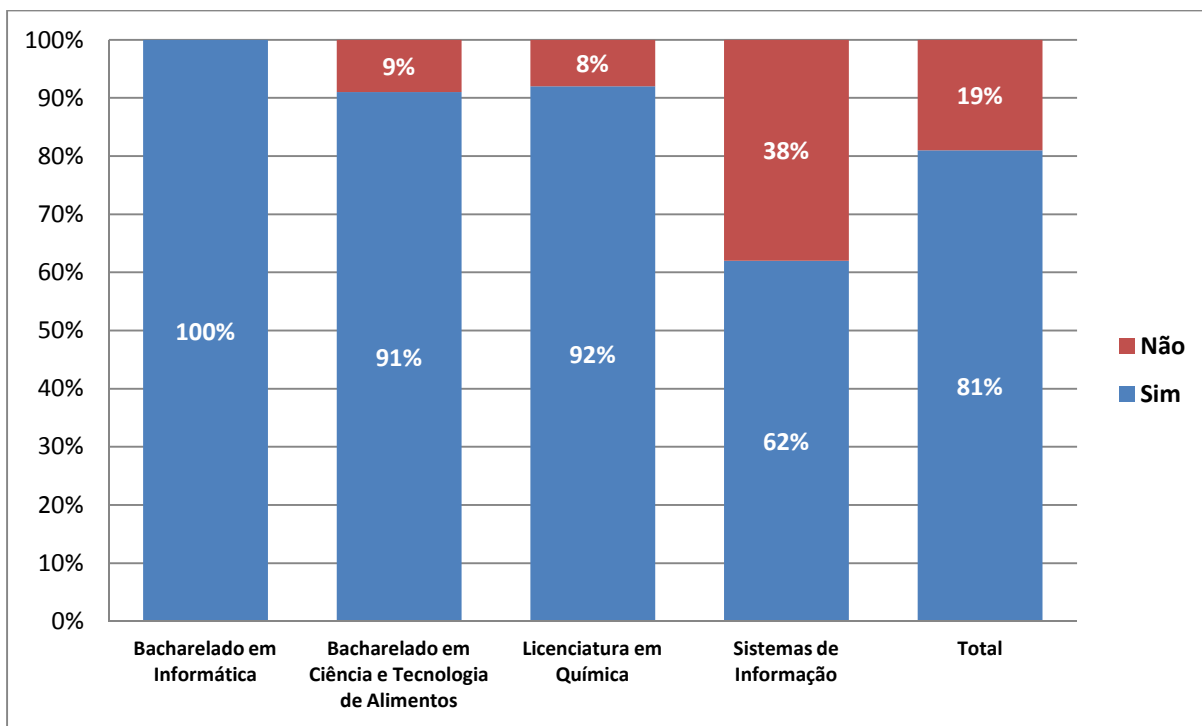
Questão 1: Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)



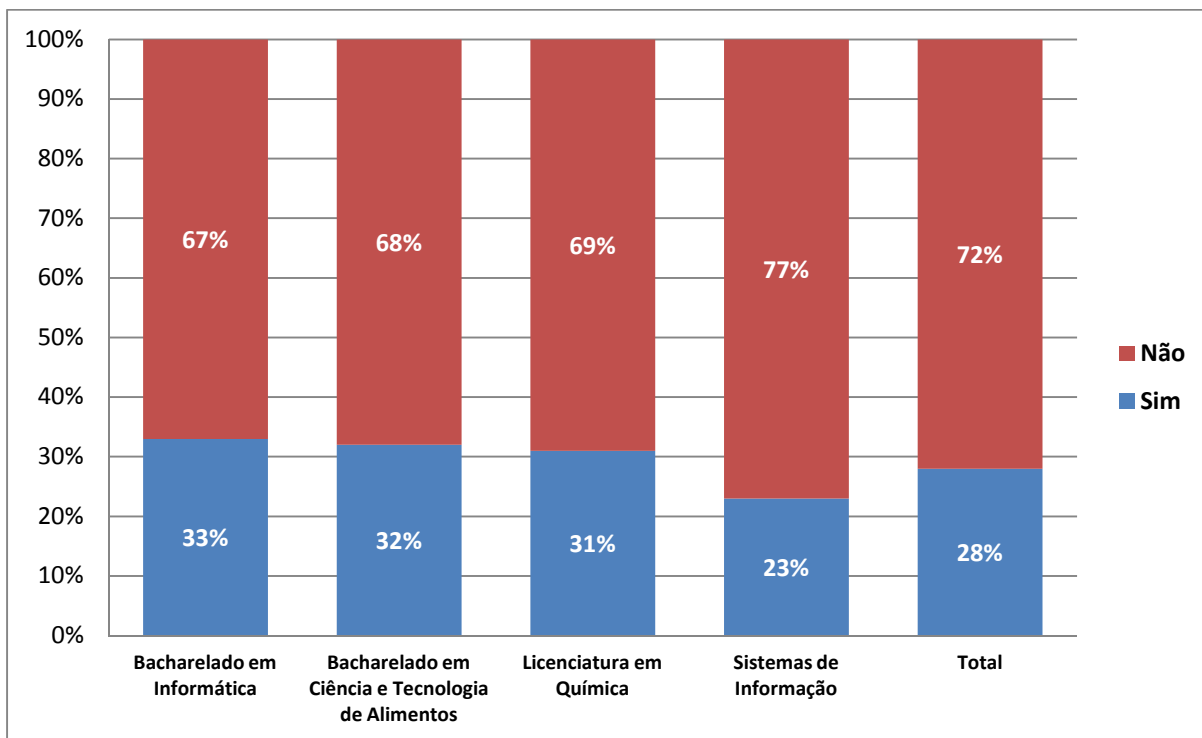
Questão 2: Você percebe a utilização dos resultados da CPA no Planejamento e Gestão do IFG?



Questão 3: Você considera satisfatória a divulgação do Planejamento anual do seu Câmpus?

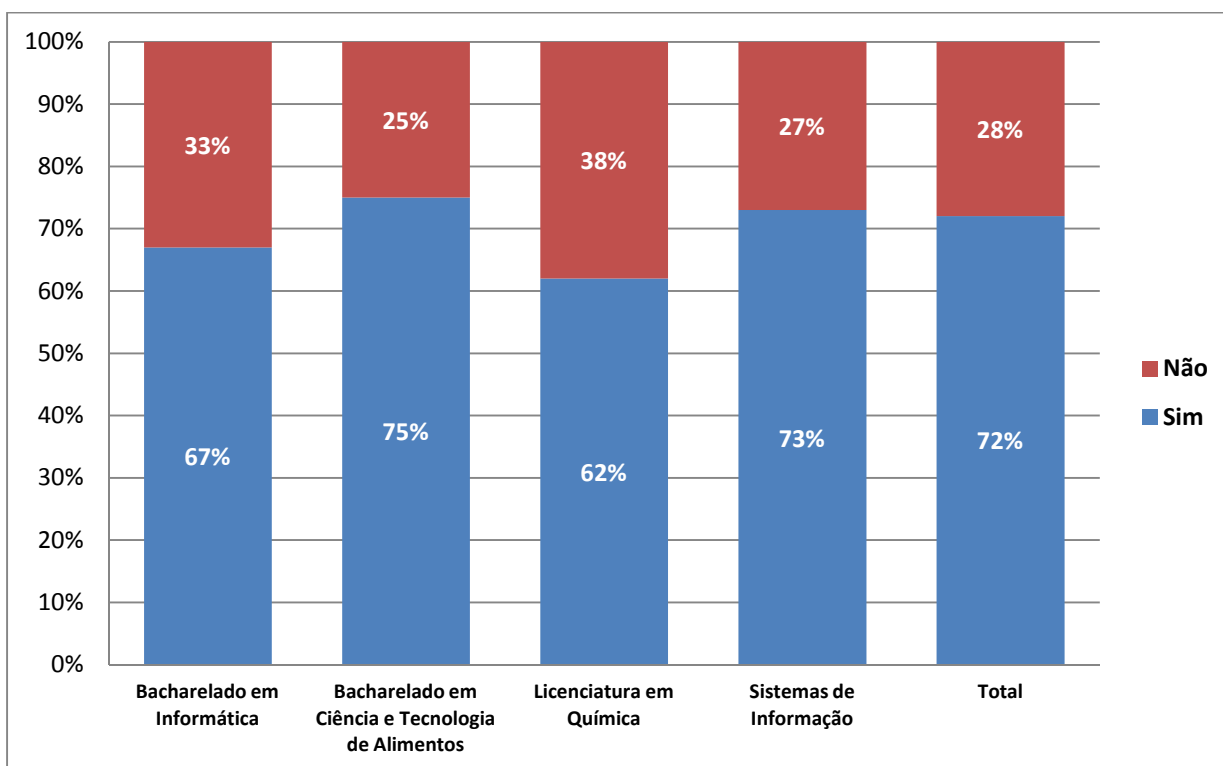


Questão 4: Você participa da elaboração do Planejamento anual do seu Câmpus?

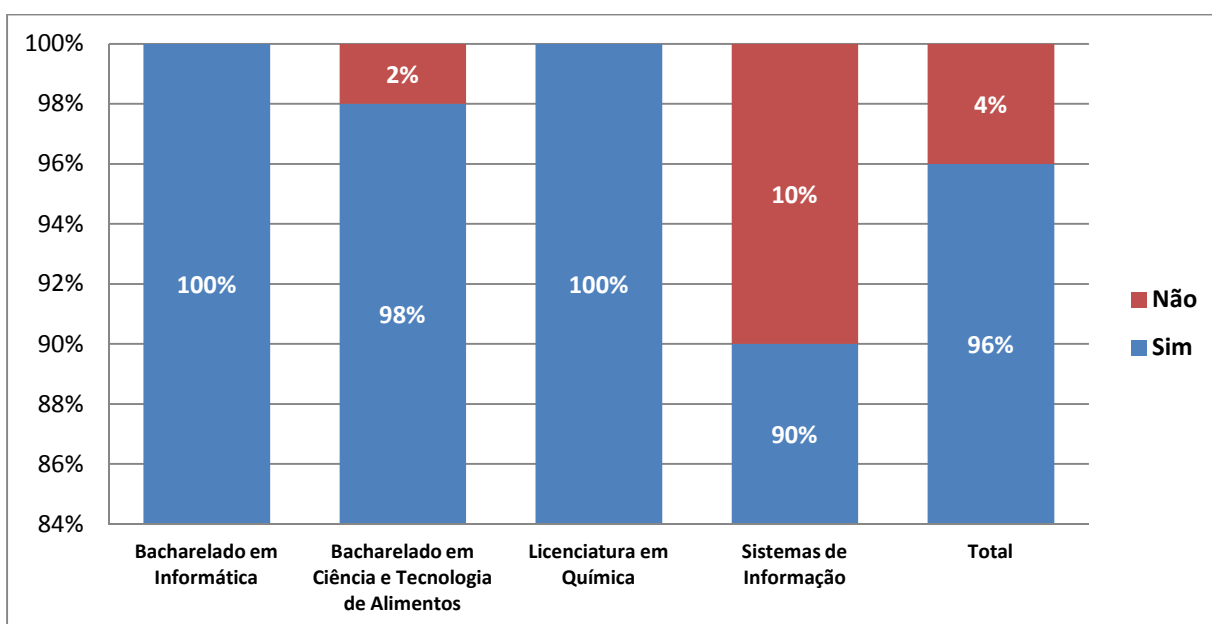


Eixo III - Políticas Acadêmicas

Questão 1: Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem as demandas socioeconômicas da região?

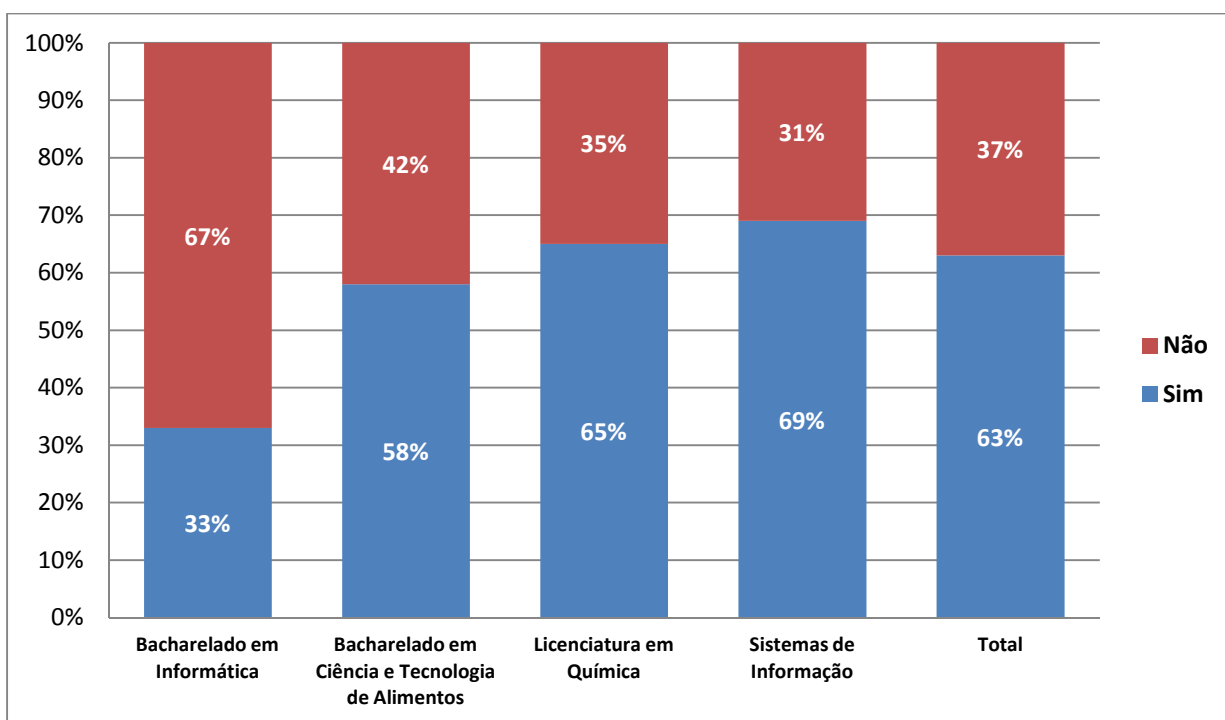


Questão 2: De maneira geral, você considera que a formação que está recebendo é de boa qualidade?

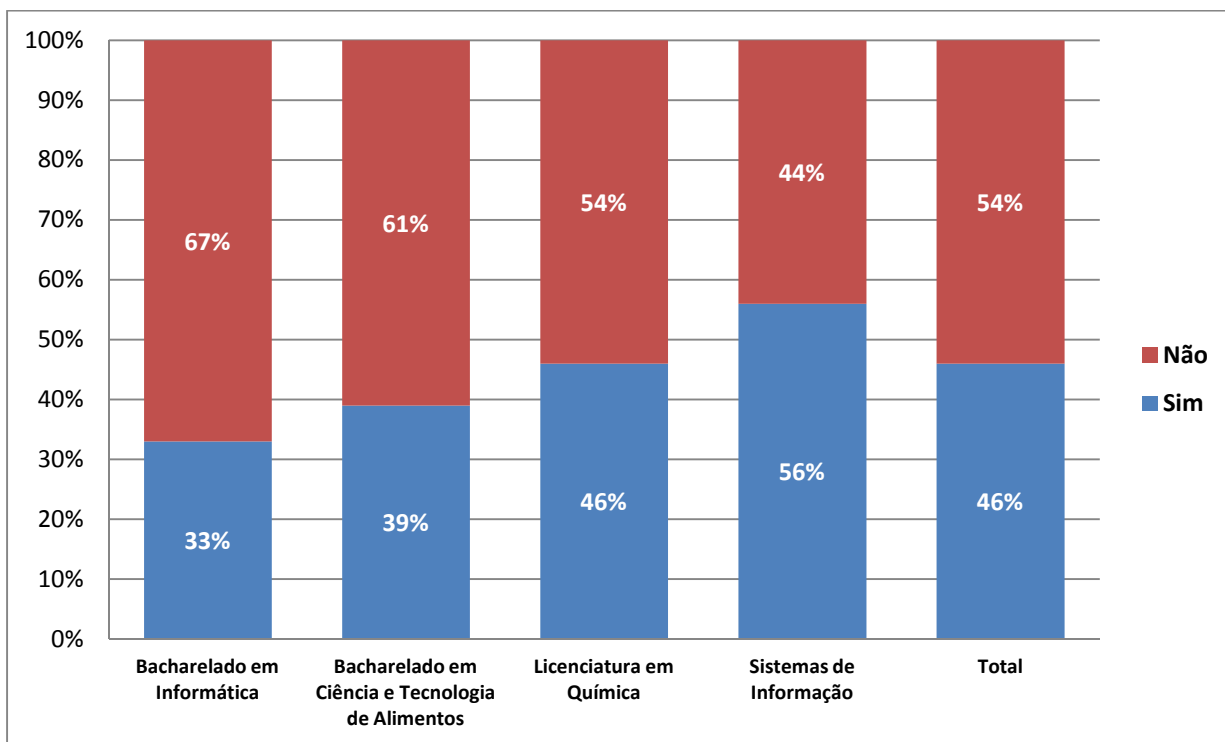


*Gráfico mostra apenas o topo da escala.

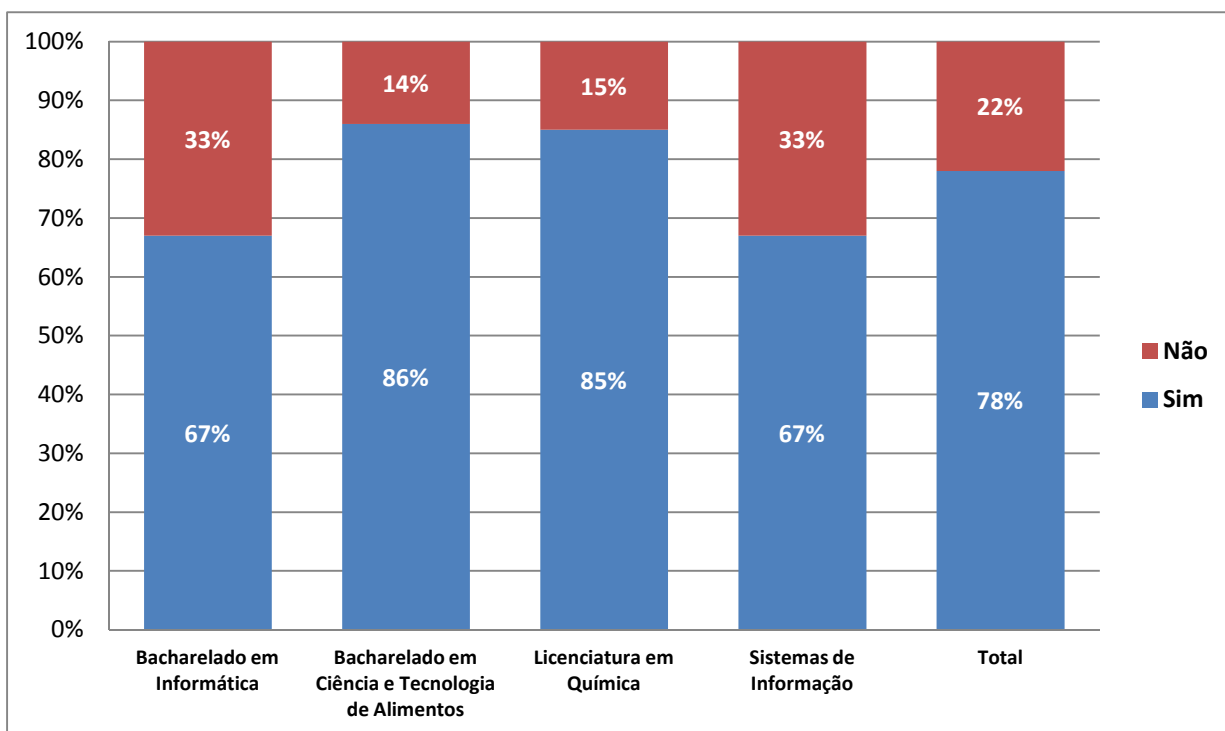
Questão 3: Você conhece ou participa de algum Projeto de Pesquisa do IFG?



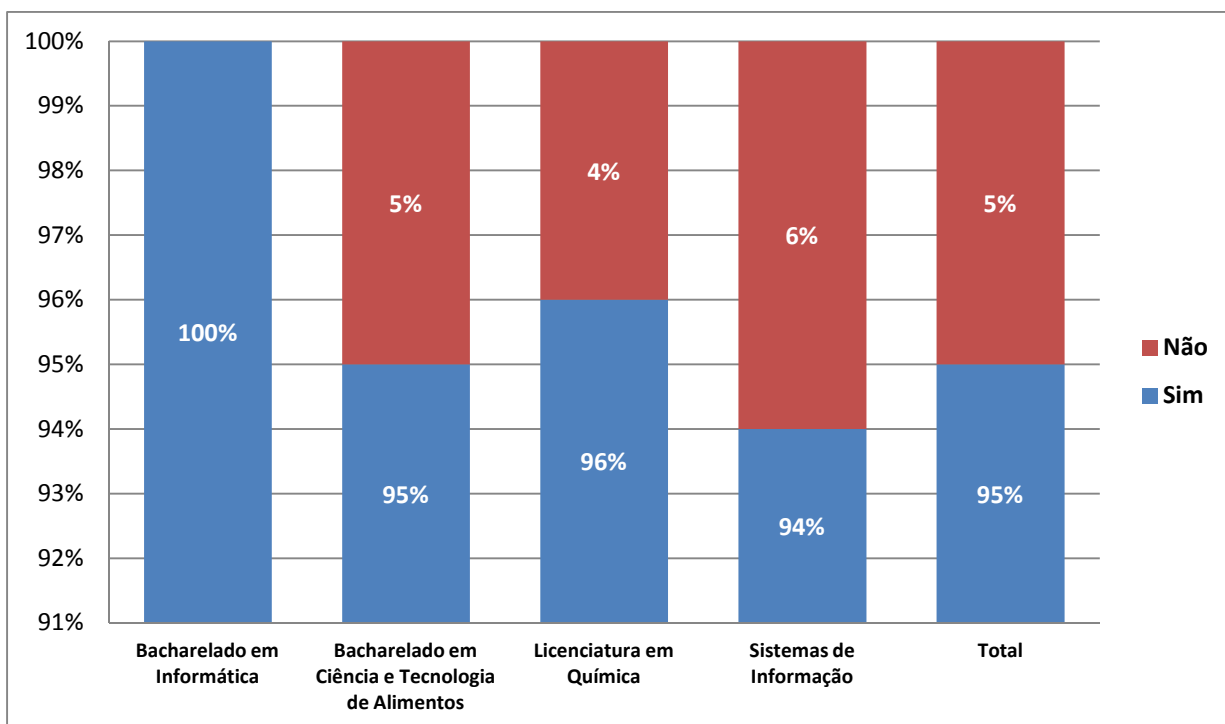
Questão 4: Você conhece ou participa de algum Projeto de Extensão do IFG?



Questão 5: Você considera satisfatória a comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais?

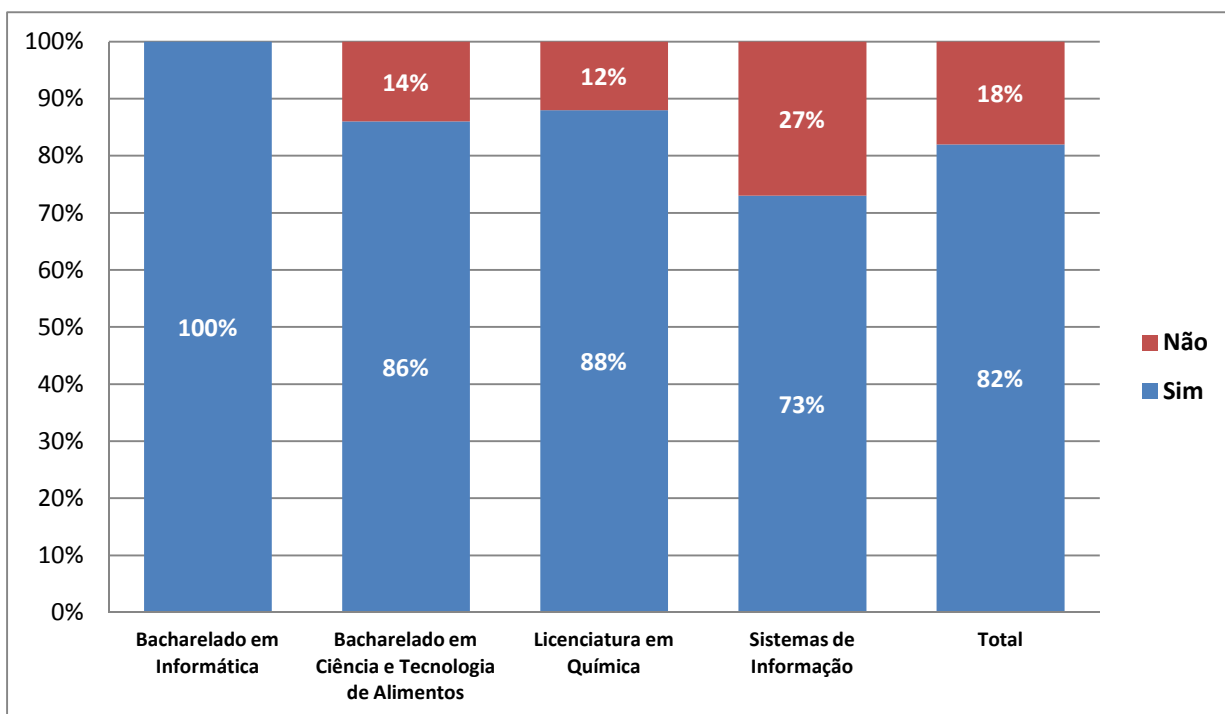


Questão 6: De maneira geral, você é bem atendido/a nos setores de atendimento ao/discente/docente no IFG?

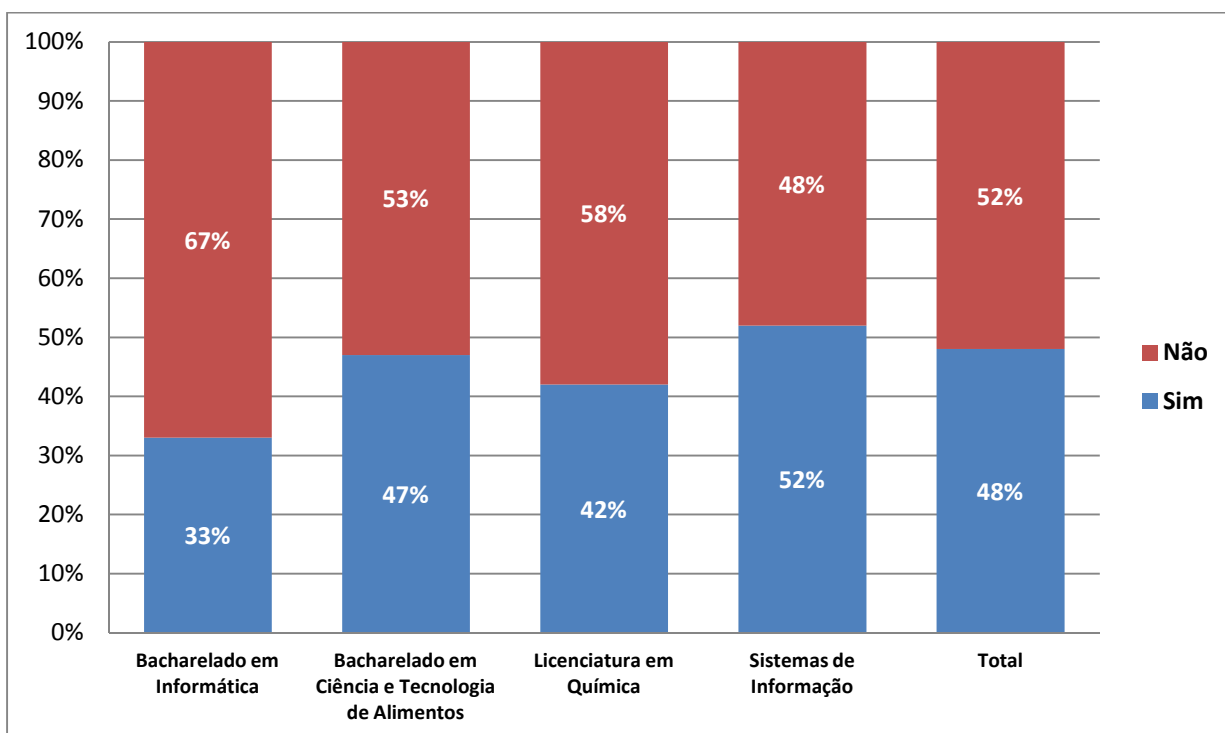


*Gráfico mostra apenas o topo da escala

Questão 7: Você considera satisfatória a atuação do IFG para promoção da permanência e êxito dos/das estudantes?



Questão 8: Você conhece a função da ouvidoria do IFG?



Questão 9: Você conhece ou participa de algum Projeto de Ensino?

